



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
Escola Classe 03 Do Núcleo Bandeirante

EDUCAÇÃO VIVA
Consolidando uma Escola Dinâmica e Prazerosa

Proposta Pedagógica
2019

Sumário

1-Apresentação	04
2-Historicidade da Escola	04
3-Realidade escolar	05
4-Função Social	07
5- Orientadores da prática pedagógica	07
6-Objetivos Institucionais	08
7-Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas	09
8-Organização do trabalho pedagógico da escola	10
9- Concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	14
10-Organização Curricular	15
11-Plano de Ação para implementação do PP	17
12-Gestão	17
13-Ações a serem desenvolvidas no ano de 2019	19
14-Projetos Específicos	20
15-Referência Bibliográfica	42
16-Anexos	43

“Só desperta a paixão por aprender quem tem paixão por ensinar.”
Paulo Freire

ESCOLA VIVA **Consolidando uma Escola Dinâmica e Prazerosa**

1. Apresentação

Este projeto tem como objetivo consolidar a real função da Escola, buscando conscientizar a família da importância do seu papel na formação global do indivíduo.

Pretende-se também despertar o desejo em todas as pessoas envolvidas no processo educacional, a busca de uma educação de qualidade capaz de transformar o homem e a sociedade como um todo, bem como desenvolver habilidades, voltadas para a elucidação das experiências concretas dos alunos, onde a aprendizagem seja ativa e as experiências significativas, tendo como preocupação primordial a condição do indivíduo competente, capaz de modificar sua realidade. Assim, deseja-se contribuir para a coesão social na formação de cidadãos críticos e participativos de um mundo em mudança e que atendam às necessidades emergentes para transformação das estruturas sociais e de uma sociedade mais justa.

Nesse sentido, entendemos esta Proposta Pedagógica como um processo constituído de objetivos e meios, que necessitará ser permanentemente revisto a partir das ações cotidianas da reflexão e do diálogo. Porém, construído passo a passo através da interdisciplinaridade e da contextualização para que possamos fazer acontecer uma aprendizagem de verdade, em que o educando possa ser agente transformador da realidade.

Os partícipes da construção são também os sujeitos responsáveis pela execução, fiscalização e construção diária; corpo discente; servidores, pais ou responsáveis. É válido lembrar que a qualquer tempo e por necessidade, este projeto poderá sofrer alterações, para melhor atender as especificidades desta Instituição.

2. Historicidade da Escola

Esta Escola originou-se da Escola da "Mãe Preta" que funcionava em um prédio de madeira, situado na Travessa Berocan entre a 3ª Avenida e a Avenida Central.

Em 1964 ocorreu a incorporação desta Escola pela FEDF, passando a funcionar no turno vespertino no prédio do Colégio do Núcleo Bandeirante. Assim, surgiu a denominação Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante.

A Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante situa-se na 3ª Avenida Área Especial 06 blocos H/N – Núcleo Bandeirante. Foi criada em 14 de janeiro de 1966 pelo Decreto nº 481-GDF, de 14/01/66 (Leg. do DF – vol. IV), atendendo a alunos da 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental.

Em 1995 a escola passou por uma reestruturação pedagógica sendo transformada em Centro de Alfabetização para atender a demanda.

Como "**Escola Piloto**", fomos convidados a elaborar projetos (**Ludoteca, Biblioteca e Educação Física**), que foram aprovados pelo **Departamento de Pedagogia**, tornando-se uma experiência bem sucedida.

Paralelos a esses projetos foram desenvolvidos outros **projetos**, atendendo às peculiaridades de cada turma, como **Jornal Mural, Na Cozinha também se Aprende, Recreio Monitorado, Encenando e Aprendendo, Hospital de Livros**, etc. E as sínteses de todos os projetos desenvolvidos durante o ano eram divulgadas na revista pedagógica: **Construir sem Excluir** no final de cada ano letivo.

Em 2004, atingimos uma meta há muitos anos almejada pela comunidade: a implantação do laboratório de informática.

Para o vigente ano, pretende-se dar continuidade aos projetos de Informática, Clubinho do Livro, Meio Ambiente e implementar o projeto da Orientadora Educacional, pois ainda não se tem um profissional nessa área atuando na escola.

A clientela é formada por alunos na faixa etária entre 06 e 13 anos, funcionando num total de 427 alunos distribuídos entre 1ºs anos, 2ºs anos, 3ºs anos, 4ºs anos, 5ºs anos e Classe Especial nos turnos matutino e vespertino. O nível sócio cultural e o poder aquisitivo "oscilam" entre baixo para médio.

Quanto ao administrativo, pretendemos buscar melhoria do prédio e do espaço escolar, assegurando o acesso e integração da escola com alunos e comunidade, destaca-se também a observância em relação aos aspectos de higiene e limpeza do Meio Ambiente no sentido de buscar um espaço harmonioso e respeitoso com o apoio de todos os segmentos

da escola e CRE (Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante). Além de realizar a eleição e a implementação do Conselho Escolar dessa unidade de Ensino.

Em nível social pretende-se promover a maior integração entre a escola e a comunidade, com o objetivo de tornar as famílias mais participativas no espaço escolar e nas atividades realizadas pela escola.

3. Realidade Escolar

A escola vivencia dificuldades que influenciam diretamente o processo pedagógico:

- Busca de novos investimentos em equipamentos tecnológicos, principalmente audiovisuais;
- Fragilidade de recursos humanos e materiais;
- Falta de espaço físico para desenvolver atividades do SOE, Sala de Recursos, projeto interventivo e reagrupamentos;
- Participação insatisfatória das famílias;
- Falta de cursos especializados pela EAPE na área de Educação Física e referente à equipe psicopedagógica (SEAA);
- Deficiência crônica no quantitativo dos livros didáticos tanto para o aluno quanto para o professor;
- Falta de estrutura familiar, compromisso e acompanhamento em parceria com a escola, trabalhando junto ao aluno, respeito e limite; Relação família x escola: a escola sente ausência dos responsáveis no comprometimento com a aprendizagem e convívio social dos alunos dentro da escola como falta de limites, comportamento agressivo, dentre outros, inversão de valores, ainda de muitos pais;
- Crianças com problemas de saúde (neurológico, psicológico, emocional) e com escassez de recursos para tratamento, com pouco envolvimento de alguns pais com relação aos problemas;
- Desvalorização do profissional em educação: dentro de um contexto, ainda há desacato por parte de alunos e comunidade;
- Falta, por parte da esfera governamental, de políticas de valorização do educador e conscientização da comunidade perante esta realidade;
- Necessidade de um Regimento Interno da Secretaria de Educação mais eficiente com relação aos direitos e **deveres** do aluno;
- Falta de profissionais especializados para tratar de distúrbios que interferem no cotidiano escolar, como fonoaudiólogo e psicólogo (com mais tempo na escola);
- O número elevado de alunos atendidos em sala de aula e pela Sala de Recursos da I.E. ;
- Necessidade de cursos para professores para trabalharem com ANEEs;
- Melhorar as condições de acessibilidade, que ainda não se encontram satisfatórias, como bicicletário, rampas de acesso à sala de multimídia e demais salas onde ocorrem atividades pedagógicas e atendimentos especializados;
- Parquinho ainda não possui condições de segurança para o acesso aos brinquedos nem espaço físico apropriado, incluindo a higienização do ambiente;
- Reparos na quadra devido a problemas de infraestrutura, como infiltração e escoamento da água da chuva que nesta fica retida.

Diante deste diagnóstico sugere-se:

- Aquisição da casinha de boneca;
- Revitalização do parquinho;
- Aquisição e valorização de recursos materiais e humanos;
- Dois professores em sala de leitura (falta um), dois professores para projeto de ludoteca, um professor para informática (visto que um profissional para atuar nesta área já foi encaminhado), um psicólogo em turno integral, um fonoaudiólogo e um socorrista para primeiros socorros;

- Construção de um refeitório, auditório e um vestiário com instalação de chuveiros;
- Reduzir o número de alunos por sala, respeitando pelo menos a legislação da estratégia de matrícula vigente. Somente em extrema necessidade utilizar a possibilidade dos 10%, não fazendo disso regra e respeitando as individualidades e necessidades dos alunos ANEEs; precisa-se de um número reduzido de alunos em sala a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados na sala de aula e sala de recursos;
- Conservação e melhoria das instalações do Estabelecimento de Ensino;
- Obras corretivas na quadra esportiva, pois apresenta alagamento quando chove;
- Implementação do Laboratório de Informática com softwares, mídias que façam a interdisciplinaridade com as habilidades e competências trabalhadas em sala, e acesso à Internet (inclusão de dois ou mais pontos de internet banda larga sem fio), com dois profissionais de 40 horas;
- Desenvolvimento de atividades diversas, aos sábados, que envolvam a comunidade escolar (festival de sorvete, feira cultural, oficinas e palestras, dentre outros);
- Eleição e efetivação do **Conselho Escolar** em caráter consultivo e deliberativo como meio de envolver a comunidade nas atividades do cotidiano;
- Viabilizar a integração dos professores com o trabalho no laboratório de informática;
- Favorecer a participação dos alunos com habilidades para valorizar seus talentos, em potencial, nas horas cívicas;
- Promover atividades coletivas com os alunos, trazendo os pais para ajudar na organização e realização das atividades;
- Manutenção e reforço do revestimento das pilastras da quadra para dar segurança aos alunos;
- Construir um toldo entre a escola e a quadra;
- Construir banheiros na quadra;
- Mudar os bebedouros dos alunos;
- Construir bicicletário e rampas de acesso à sala de multimídia e demais salas onde ocorrem atividades pedagógicas e atendimentos especializados;
- Promover grupos de estudos sob a orientação da Coordenação Pedagógica e/ou SOE e SEAA;
- Reimplantação do Projeto da Sala de Leitura com dois profissionais de 20 horas, específicos na área pedagógica para desenvolver um trabalho de qualidade (falta um profissional);
- Promover o acesso do aluno a informações através do projeto Clubinho do Livro, leitura de jornais, revistas, Internet, exposições pedagógicas, vídeos, computadores, recreio dirigido, parquinho, etc;
- Viabilizar acesso a textos informativos através de assinatura de jornais e revistas e/ou projeto de informática que privilegie tal tipo de texto;
- Promoção de atividades com alunos, visando desenvolvimento das Inteligências Múltiplas com o suporte e acompanhamento da Coordenação Pedagógica e da Equipe de Apoio;
- Promover condições para a prática da Pedagogia de Projetos: Meio Ambiente, Poesia, Projeto de Artes e Clubinho do Livro;
- Uso rotineiro da pasta de turma para registro individual do aluno;
- Reunião de pais e mestres bimestral ou quando houver necessidade;
- Ampliar e efetivar os projetos interventivos e de reagrupamento;
- Intensificar o trabalho pedagógico nos 3^{os} e 5^{os} anos para diminuir a retenção;
- Inovar o espaço físico gerando acesso à cultura lúdica;
- Estimular o Conselho Escolar na busca da participação da comunidade;
- Acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico;
- Apropriar-se do currículo da educação básica na busca de uma adequação curricular, assim como o conhecimento do PNE, PDE e proposta para o Bloco Inicial de Alfabetização;
- Intensificar a formação continuada no espaço da coordenação coletiva;
- Construir espaços multidisciplinares;
- Incentivar a participação dos professores em cursos de formação continuada.

4. Função Social

A Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante tem como missão aprimorar e promover uma experiência educacional capaz de atender aos anseios do educando e da comunidade escolar, propiciando assim, condições, por meio de palestras, projetos de leitura, meio ambiente (...), que permitam educando tornar-se um cidadão consciente da sua função social, crítico, autônomo e atuante, para que ao inserir-se na sua realidade, com objetivo de transformá-la.

Contando com a **Gestão Democrática** pretende-se:

- Resgatar a articulação entre a Instituição e a Comunidade na busca da qualidade, eficiência e equidade do Ensino Público;
- Fortalecer a atuação do Conselho Escolar apoiando e incentivando-o;
- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos, com organização e transparência, de modo a garantir o avanço do processo pedagógico e administrativo, disponibilizando a Comunidade Escolar, a prestação de contas, em um mural específico e em lugar acessível a todos;
- Incentivar, no ambiente escolar, a participação e o comprometimento, mediante o redimensionamento dos papéis tradicionalmente vivenciados, a efetiva participação da comunidade, o exercício da autonomia e do respeito como meio de aprimorar a qualidade do ensino e bens públicos.

5. Orientadores das Práticas Pedagógicas

A escola como um grupo social, deve valorizar a pluralidade cultural, propiciando condições para se respeitar as diversidades étnicas e construir a partir daí a identidade do coletivo.

Art. 4º - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 53 - A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes.

Art. 70 - É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.

A fim de colocar em prática o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA acima elencado e os princípios determinados nos **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**: ética, a solidariedade, respeito mútuo, justiça, etc., a escola desenvolverá um trabalho interdisciplinar, respeitando as diferenças individuais, potencialidades e ritmo dos alunos, buscando uma práxis construtiva.

Segundo (**PCN – temas transversais, 1998, página 70**): “A escola pode contrapor a satisfação individualista dos desejos a satisfação pessoal derivada da pertinência ao coletivo. Além do trabalho de ensino, o convívio na escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos, pelos alunos como aliados a perspectivas de uma “vida boa”. Assim, os alunos perceberão que esses valores e regras decorrentes são coerentes com os seus projetos de felicidade e poderão integrá-los a suas personalidades: se respeitarem pelo fato de respeitá-los”.

O mundo atual exige uma escola que:

“(...) ofereça aos alunos sólida formação cultural e competência técnica, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e atitudes que permitam a adaptação e permanência no mercado de trabalho, como também a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que possam exercer sua cidadania, ajudando na construção de uma cidadania mais justa, fazendo surgir uma nova consciência individual e coletiva, que tenha a cooperação, a solidariedade, a tolerância e a igualdade como pilares” (**PCN – Temas Transversais – Introdução**).

A escola pretende, por meio da Pedagogia de Projetos, proporcionar ao aluno a oportunidade de trabalhar diversas habilidades para que ele possa desenvolver diversas competências.

Essas competências serão manifestadas pelos alunos por meio do trabalho coletivo, do relacionamento com a família e amigos e em todas as situações do cotidiano, uma vez que entende por competência o que o aluno aprende e não o que lhe foi ensinado.

De acordo com a teoria das Inteligências múltiplas, o aluno possui diversos tipos de inteligências (dom/habilidade/competência) que deverão ser desenvolvidas pela escola e família. Diante disso, torna-se necessário um ambiente adequado, rico em estímulos e desafios, onde o aluno seja capaz de transformá-lo.

Nesse processo o aluno é visto como um ser global, sendo respeitadas e valorizadas as diferenças individuais.

Segundo Guiomar Namó de Melo, “a competência só pode ser constituída na prática. Não é só o saber, mas o saber fazer aprende-se fazendo, numa situação que requeira esse fazer determinado”.

Ressalta-se também que o objeto do ensino por competência deve “proporcionar mudanças que caracterizam desenvolvimento, seja ele cognitivo, afetivo ou social.” Com a Pedagogia de Projetos, a educação tornar-se-á mais significativa, ativa, real, vivenciada no seu cotidiano pelo aluno, pois o mesmo poderá ter acesso a informações sobre situações problemas mundiais que despertem nele a iniciativa/curiosidade pela busca de soluções.

Segundo Dewey, “educação é um processo de vida e não uma preparação para vida futura e a escola deve representar a vida presente – tão real e vital para o aluno com a que ele vive em casa, sítio, bairro ou pátio.” Acreditamos que o ensino aprendizagem a todo momento requer uma intensa atividade interna por parte do aluno. A partir daí, as crianças estabelecem relações entre os novos conhecimentos de que vão se apropriando e aqueles que já possuem, usando, para isso recursos próprios de que dispõem. Tudo isso lhes possibilita modificarem o que já sabiam, comprovando ou não as suas hipóteses iniciais.

Considerando o aluno como ser global, a escola deve estar atenta para tornar-se um espaço que ponha em prática propostas mais humanistas, valorizando sempre a importância das emoções.

Nesse sentido, Wallon estabelece que a afetividade é um dos principais elementos do desenvolvimento humano. A criança deve ser vista dentro da sua história de vida. Assim, serão dadas a ela condições para desenvolver seu potencial, ficando mais segura, capaz de expressar seus sentimentos e limitações. Desenvolverá a capacidade para resolver seus conflitos e evoluir sua inteligência, fazendo diferenciações com a realidade exterior. Ainda para Wallon (1989), “esquema corporal é um elemento básico e indispensável para a formação da personalidade da criança”. A criança que conhece e tem domínio do corpo, aumenta suas percepções e suas possibilidades diante do mundo. O autor acrescenta que, as funções cognitivas associadas às funções afetiva, social e psicomotora favorecem o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. Conforme esse pensador, o “sincretismo, bastante comum na infância, é fator determinante para o desenvolvimento intelectual: daí se estabelece um ciclo constante de boas e novas descobertas.”

Para tanto será oportunizada à criança a relação dialética com o meio para ampliar seus conhecimentos em sintonia com o ambiente. Portanto, na cooperação, o seu saber sofrerá interferência do meio e também interferirá no saber do outro, sendo a troca de conhecimento fator essencial para as aprendizagens, em que o professor será o mediador do processo. Nesse sentido, pode-se citar Vygotsky, que afirma que “a apropriação do conhecimento se dá com a interiorização da experiência sociocultural dos adultos e do meio que cerca a criança.”

Segundo Rego (2000), “o uso de jogos proporciona ambientes desafiadores capazes de estimular o intelecto, proporcionando a conquista de estágios mais elevados de raciocínio, por isso deve-se proporcionar um ambiente rico em ludicidade, capaz de possibilitar ao aluno oportunidade para que ele desenvolva prazerosamente suas habilidades e competências.

De acordo com os referenciais teóricos expostos, a escola busca tornar-se cada vez mais, um espaço de construção coletiva do saber, de forma dinâmica, onde o conhecimento tenha dimensão de paixão, prazer, sensibilidade e reconhecimento, valorizando as diferenças individuais.

6. Objetivos Institucionais

A escola tem como objetivos:

- Sensibilizar a comunidade para que possa participar ativamente da rotina escolar, promovendo palestras nas seguintes áreas: psicológica, segurança, médica, alimentar, autoajuda, autoestima, etc;
- Oferecer condições para que o ambiente se torne um espaço prazeroso a toda comunidade escolar;

- Promover atividades, palestras, vídeos educativos, passeios culturais que despertem o senso crítico, e resgate valores (sociais, culturais, éticos), respeitando as diferenças individuais, consciência negra, combate ao bullying, dentre outros;
- Propiciar ao corpo docente, no horário de coordenação coletiva e individual, grupos de estudos, proporcionando a troca de experiências, enriquecendo a prática pedagógica e valorizando a formação continuada em serviço;
- Assistir o educando com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs) individualmente e/ou em grupo, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades, favorecendo o processo ensino-aprendizagem, SEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem);
- Assistir o educando individualmente e/ou em grupo, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades, favorecendo o processo ensino-aprendizagem (SOE);
- Atuar de forma integrada escola/comunidade na identificação, prevenção e superação de conflitos do educando (SOE);
- Realizar ações que atendam à Lei 10.639/2003 modificada pela Lei 11.645/2008 (história e cultura afro-brasileira);
- Desenvolver atividades no decorrer do ano letivo, inclusive na Hora Cívica, que proporcionem o conhecimento e respeito pela pluralidade cultural;
- Promover projetos interventivos, atividades individuais ou em grupo diversificadas para oportunizar aos alunos com dificuldades de aprendizagem condições para melhoria de seu desempenho escolar.

Temas a serem abordados:

- Como trabalhar com alunos ANEEs: inclusão e integração;
- Transtornos funcionais (DPAC, TDA-H e outros): identificação e plano de ação;
- Questões relacionadas ao gênero;
- Como lidar com crianças e pré-adolescentes;
- O que é importante na alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Limite disciplinar, moral e ético;
- Como lidar com alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Outros temas que interfiram no processo ensino-aprendizagem.

Ações a serem desenvolvidas:

- Excursões pedagógicas que necessitam ou não de ônibus, solicitando acompanhamento de bombeiros e/ou policiais militares para auxiliar na segurança dos alunos;
- Projetos de literatura a serem desenvolvidas, envolvendo chás literários, hora do conto;
- Junção dos dois turnos, em um único turno, para realização de atividades pedagógicas;
- Atividades culturais realizadas aos sábados e/ou fora do horário de aula para atingir a participação dos pais, valendo como dia letivo;
- Eventos festivos na escola (festa junina, festa da família e etc.). Será solicitado policiamento;
- Projetos a serem desenvolvidos pela I.E.: Feira de Ciências, Gincana Escolar Cooperativa, Projeto Interventivo, Sala de Leitura, Clubinho do Livro, Projeto de Informática, Reagrupamento interno e Educação com Movimento.

7. Concepções Teóricas que fundamentam as Práticas Pedagógicas

Toda fundamentação pedagógica da E.C. 03 - NB atende aos eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação, a saber: **Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade Humana**. Esses três eixos norteiam e viabilizam a escola como instituição social determinante para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. O currículo em movimento da Educação Básica está baseado nas teorias da pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural que corroboram com as Diretrizes de Avaliação Educacional cujos pressupostos embasam a avaliação formativa, como ilustra Lea Depresbiters (1993), p. 67: "a avaliação será contínua, visará a uma regulação interativa, ou seja, todas as relações professor-aluno serão avaliações que permitam adaptações do ensino e da aprendizagem. A escola

tem o desafio de dar acesso e permanência ao aluno como preconiza a LDB/1996 que salienta a educação inclusiva para ampliar e oportunizar a igualdade de aprender dentro da diversidade social e cultural como enfatiza Mantocim e Prieto (2006), p. 29: a escola que queremos para todos os brasileiros é a escola que reconhece e valoriza as diferenças.

No âmbito escolar a alfabetização se fundamenta nos preceitos da Psicogênese da Língua Escrita que leva em conta os avanços da criança quanto a leitura e escrita, bem como a valorização do erro como algo construtivo e que deve ser ponto de partida para o trabalho pedagógico e intervenções pontuais por parte do professor.

O teste da psicogênese será aplicado no início do ano letivo como processo diagnóstico e ao final de cada bimestre para orientar todo o fazer pedagógico. O mesmo é aplicado pela coordenadora e professor(a) regente e avaliado por ambos. As bases teóricas se baseiam nos estudos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky e GEEMPA (Grupo de estudos sobre educação metodologia de pesquisa e ação). A psicogênese da língua escrita é uma abordagem psicológica de como a criança se apropria da língua escrita. É um processo ativo no qual a criança, desde os seus primeiros contatos com a escrita, constrói e reconstrói hipóteses sobre a sua natureza e seu funcionamento. Os pressupostos desta abordagem são: alfabetização, que na perspectiva construtivista é concebida como um processo de construção conceitual, contínuo, iniciado muito antes da criança ir para a escola, desenvolve-se simultaneamente dentro e fora da sala de aula.

Nesse sentido, para ensinar a ler e escrever faz-se necessário compreender que a criança terá que lidar com dois processos paralelos: as características do sistema de escrita e o uso funcional da linguagem.

8. Organização do trabalho pedagógico da escola

Com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica baseada nos eixos alfabetização, letramento e ludicidade.

Em 2006 a E.C. 03 - NB começou a trabalhar com o BIA (1º Bloco) que compreende os 1º, 2º e 3º anos da E. Básica. A partir de 2014, a escola aderiu a ampliação da proposta ao 2º Ciclo (4º e 5º anos).

Além disso, o BIA tem como princípios norteadores a enturmação por idade, formação continuada dos professores, trabalho coletivo com reagrupamento, projeto interventivo e avaliação formativa no processo de ensino-aprendizagem e as quatro práticas de alfabetização.

Para atender à proposta esta Instituição ampliou tempos e espaços para atendimento às aprendizagens como os seguintes projetos: Sala de Leitura, Projeto de Informática (em anexo). Além disso, a partir de 2015 a escola foi contemplada com o Projeto Educação com Movimento (em anexo). Este é de suma importância para atender a psicomotricidade das crianças, visando atender à integralidade humana. As atividades psicomotoras terão relevância no processo da aquisição e desenvolvimento da leitura, escrita e, segundo Boulch, (1987), p.31: "a constituição do código gráfico e sua decifração reclamam a atuação de funções psicomotoras". Nesse sentido, Educação com Movimento terá como objetivo proporcionar a criança uma motricidade coordenada e rítmica para que ela desenvolva, com isso, seu processo frente às aprendizagens.

Nesta proposta, para atender a filosofia da educação inclusiva a Escola conta com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem que é constituída por uma psicóloga, com formação em psicologia e um professor com formação em pedagogia. Neste momento, contamos com uma Pedagoga lotada definitivamente na IE e uma Psicóloga itinerante, que atende mais 2 (duas) escolas. As ações a serem desenvolvidas no contexto escolar visa atender, prioritariamente, aos alunos diagnosticados ou com indicadores de necessidades educacionais ou dificuldade de aprendizagem matriculados nesta Unidade de Ensino, uma orientadora educacional e uma professora generalista na sala de recursos.

O trabalho pedagógico tem como objetivo geral contribuir para elevação do índice de aprovação e sucesso escolar e acessibilidade curricular.

➤ Da Equipe de Apoio

Art. 122. Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentada teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

➤ Da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Art. 123. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissional com formação em Pedagogia e um em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 125. São atribuições da EEAA:

- I. Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar;
- II. Elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar;
- III. Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;
- IV. Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à re significação das práticas pedagógicas;
- V. Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- VI. Participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- VII. Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- VIII. Realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;
- IX. Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- X. Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- XI. Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- XII. Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- XIII. Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à responsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

➤ **Da Orientação Educacional**

Art. 126. A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo/Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino-aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Parágrafo único. O Pedagogo/Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da Unidade Escolar.

Art. 127. A atuação do Pedagogo/Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico - PP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Art. 128. São atribuições do Pedagogo/Orientador Educacional:

- I. Participar do processo de elaboração do Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar;
- II. Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- III. Participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- IV. Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
- V. Realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;

- VI. Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- VII. Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- VIII. Contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- IX. Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- X. Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- XI. Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- XII. Coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;
- XIII. Supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
- XIV. Participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- XV. Apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- XVI. Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- XVII. Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- XVIII. Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- XIX. Emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- XX. Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- XXI. Articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- XXII. Desenvolver ações de mediação em conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.

Art. 129. O Pedagogo/Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

➤ **Do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos**

Art. 130. O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

§ 1º O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

§ 2º O AEE deve integrar o Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes na legislação vigente e demais políticas públicas.

§ 3º O atendimento de que trata este artigo é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria Unidade Escolar ou em outra, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

§ 4º O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

Art. 133. Para atuação no AEE, exige-se, do professor, formação específica e perfil identificado por meio de entrevista realizada pelo setor responsável.

Art. 134. São atribuições do professor do AEE:

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE na unidade escolar;
- II. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;
- III. Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- IV. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncional, que se subdivide em generalista e específica;
- V. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;
- VI. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VII. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- VIII. Orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
- IX. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares

Segundo publicação do MEC (Sala de Recursos Generalista), na sala de apoio/recursos “são realizadas adequações necessárias para a participação e aprendizagem desses alunos, por meio de estratégias teórico-metodológicas que lhe permitam o desenvolvimento cognitivo e a apropriação do saber”.

Este atendimento caracteriza-se como complemento curricular, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino-aprendizagem. Esse atendimento deve acontecer em turno de matrícula e/ou em turno contrário, individualmente ou em grupos. A intervenção pode ser realizada na própria sala de aula do aluno, na sala de recursos ou em outros ambientes da escola que se mostrarem adequados às atividades e propostas de intervenção.

Para o ano de 2017, o trabalho desenvolver-se-á mediante:

- Participar do processo de elaboração e execução do PP;
- Atender alunos com necessidades especiais;
- Assessorar a equipe pedagógica e os professores no que se refere ao processo ensino-aprendizagem dos alunos ANEEs;
- Participar das coordenações pedagógicas coletivas;
- Participar dos conselhos de classe;
- Desenvolver projetos que atendam as necessidades da escola;
- Solicitar estudos de caso, se necessário, para a EEAA para avaliação e discussão para adequações de encaminhamentos escolares;
- Atender e solicitar a presença de pais e/ou responsáveis pelos ANEEs, quando necessário;
- Acolher professores, caso seja necessário;
- Estabelecer parcerias com o Conselho Tutelar na garantia dos direitos das crianças;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola através das seguintes ações:
 1. Oficinas temáticas com professores;
 2. Oficinas temáticas com as turmas;
 3. Participação das coordenações coletivas (quartas-feiras) e reuniões de conselho de classe;
 4. Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que assegurem a inclusão social;
 5. Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais do aluno.
 6. Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ANEEs ao currículo e a sua interação no grupo mediante:
 - Adaptações curriculares;
 - Orientação e elaboração de materiais didático-pedagógicos;

- Identificar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros recursos existentes na família e na comunidade.

9. Concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O espaço da Escola é organizado para que a criança possa participar do seu próprio processo formativo. O planejamento e atividades desenvolvidas devem contemplar as diversidades da sala de aula visando à formação integral do educando permitindo uma aprendizagem, dinâmica, prazerosa e eficaz.

Nesse sentido, "A avaliação formativa sustenta o ensino aprendizagem que segundo Estebam (2005) p. 50 "(...) a avaliação terá caráter formativo, baseando construir uma outra cultura avaliativa na medida em que se torna uma prática investigativa com o intuito de compreender o momento das aprendizagens em sua cumplicidade." (Estebam, 2005 citado na proposta Pedagógica do BIA, versão 2006).

Assim a avaliação neste estabelecimento de ensino ocorrerá de maneira sistemática e continuada, ao longo do processo. Dessa forma, obedecerá aos princípios da avaliação formativa, onde professores e alunos serão constantemente avaliados por meio de recursos diversos: observações, experimentações, auto avaliações, diagnóstico, etc..

Nessa perspectiva, Luckesi (1999) encontra o valor da avaliação no fato de o aluno poder tomar conhecimento dos seus avanços e dificuldades, cabendo ao professor desafiá-lo a superá-las e prosseguir seus estudos.

O aluno que apresentar dificuldades será atendido em sala de aula através de em um diversificado, e reagrupamento com equipe pedagógica, visando a superar suas dificuldades de leitura, interpretação e produção de texto em relação a ele mesmo. A recuperação, portanto, será "***contínua, paralela ao desenvolvimento do processo, no decorrer de todo o período letivo, na medida em que forem identificados problemas de aprendizagem...***" (***Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, página 59, 1999***).

A partir da avaliação buscar-se-ão mecanismos de aperfeiçoamento para melhorar o processo de Educação e Aprendizagem, construindo uma realidade melhor a todos. Segundo Gelb, 1976, citado pelo PCN em ação (2000, pág. 53), a escrita é um sistema de signos que expressam os sons individuais da fala. Portanto, para que o aluno chegue a escrita é preciso que vença etapas que são definidas pela Psicogênese da Língua Escrita como hipóteses que se iniciam no pré-silábico, passando pelo silábico e silábico alfabético para chegarem no alfabético.

Além disso, existe o Conselho de Classe que é uma atividade que reúne grupo de professores, visando, em conjunto, chegar a um conhecimento mais sistematizado da turma, bem como acompanhar e avaliar cada aluno, valendo-se de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo e reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento e coleta de evidências de mudanças de comportamento, favorecendo uma pedagogia de competência, além de respaldar promoções e retenções do aluno.

Soma-se a estas ações a avaliação do trabalho pedagógico realizado semanalmente nas coordenações coletivas com o Corpo Docente, Direção, Orientação Educacional e Professora da SAEE. Também, bimestralmente, realiza-se a Reunião de Avaliação Pedagógica que oportuniza a auto-avaliação em relação ao contexto Educacional. Nesses momentos, são propostas ações para sanar os problemas apresentados e garantir espaço e condições competentes de aprendizagem a todos os educandos contando com a participação de todos os segmentos no processo educativo.

Nesse sentido, o caderno dos alunos atende à proposta interdisciplinar do Currículo em Movimento da Educação Básica e deverá apresentar-se interdisciplinarmente, sendo vedada a divisão em disciplinas.

O trabalho pedagógico, nesta faixa etária, deverá ser pautado em vivências na perspectiva interdisciplinar com a presença constante de material concreto estimulando o aluno a manipular e vivenciar suas aprendizagens.

Para atender à diversidade de ações pedagógicas e segundo a Proposta do BIA (2009, p.88) a formação continuada do professor permite um repensar constante da prática pedagógica e amplia a sua visão em relação à alfabetização, tirando-o da rotina e favorecendo a diversidade das ações pedagógicas. Além de participarem de cursos de formação, as coordenações coletivas serão determinantes para os estudos e trocas de experiências (oficinas) entre estes profissionais, visando à excelência na qualidade do ensino.

10. Organização Curricular

A proposta curricular da E.C.03 N.B está fundamentada no Currículo em Movimento da Educação Básica no fortalecimento da escola pública e da construção de uma educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais (P.15) que (...) possibilita o encontro dos sujeitos históricos e que faz da escola arena de aprendizado político e pedagógico (Araújo 2012, p.231).

As diretrizes pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização também sustentam a proposta curricular com a implementação do 2º bloco (4ºs e 5ºs Anos) na busca de tempos e espaços para a construção da aprendizagem significativa.

Desta maneira, a implementação se dará na observância aos pressupostos teóricos, estudo da realidade da escola e com a sensibilização de que o ser humano é ímpar e sua aprendizagem é peculiar; necessitando de respeito às individualidades no processo educativo e trabalho pautado em ações coletivas e de trabalho colaborativo.

Assim, a proposta pedagógica poderá sofrer alterações em seu desenvolvimento. Visto adequar-se as reais necessidades educativas que se apresentarem.

Nesse ano, a Escola se organiza para dar continuidade ao trabalho pedagógico baseado no desenvolvimento do currículo em projetos de trabalho, visando maior participação dos estudantes na construção do conhecimento. Segue o quadro com o planejamento semestral do 1º ao 5º.

1º Semestre					
Eixo Estruturante – As aprendizagens					
Eixo Transversal – Educação para a sustentabilidade					
Eixos Integradores – Alfabetização, letramento e ludicidade					
Objetivo geral:	Objetivos específicos:	Conteúdos:	Como:	Cronograma	Avaliação
Trabalhar a sustentabilidade humana e ambiental	*Desenvolver habilidades voltadas para a preservação, conservação e proteção ambiental. *Valorização da vida humana e a responsabilidade de com o outro. *Promover mudança de prática.	*Universo e terra. * Água no planeta. * Ser humano e saúde. * Paisagem natural e modificada. * Fenômenos naturais. * Importância do meio Ambiente. * Reciclagem. * Solos. *Desmatamentos. *Reflorescimento Conscientização do patrimônio público, parques, praças. *Profissões. * Elementos naturais. * DF e seus recursos naturais. * Desenvolvimento urbano. * Leitura de artistas plásticos. * Plantação de árvores.	<ul style="list-style-type: none"> • Reagrupamento • Leitura de vários gêneros. • Interpretação de textos de gêneros variados. • Vídeos. • Dramatizações. • Experiências Científicas. • Estudo de campo. • Campanhas de conscientização. • Incentivo a prática de coleta seletiva. • Debates. • Relatos. • Resumos. • Sinopses. 	Ao longo do 1º semestre	Avaliação formativa *Autoavaliação *Teste da Psicogênese.

2º Semestre**Eixo Estruturante – As aprendizagens****Eixo Transversal – Educação para a diversidade****Eixos Integradores – Alfabetização, letramento e ludicidade**

Objetivo geral:	Objetivos específicos:	Conteúdos:	Como:	Cronograma	Avaliação
Conhecer e valorizar a pluralidade sócio cultural brasileiro e de outros povos e nação, posicionando-se contra qualquer discriminação.	Utilizar as diferentes linguagens, verbal matemática, corporal – como meio para expressar-se atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. Conhecer e valorizar o próprio corpo e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde coletiva. Compreender a cidadania como exercício de direitos e deveres, adotando atitudes de solidariedade, cooperação, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.	*Diferenças individuais sociais, co naturais. Educação para a vida; valores Vida e ambiente Importância dos elementos naturais: ar e plantas A vida dos sujeitos do DF Zona rural/Zona urbana Saneamento básico Ciclos de vidas prevenção de doenças. História da cidade Cultura e tradição Corpo humano Conhecimento de diversidade de produções artísticas Regiões geográficas História do Brasil Constituição Declaração Universal dos Direitos Humanos C.F	<ul style="list-style-type: none"> • Documentários. • Reagrupamento • Projetos Interventivos. • Oficinas de vivências. • Palestras. • Exposições. • Releitura de obras. 	Ao longo do 2º semestre	Avaliação formativa Teste psicogênese

11. Plano de Ação para implementação do PP

O Plano de Ação da escola consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, ressaltando seus principais problemas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido.

A elaboração do Plano de ação é uma prática geradora de estratégia para que a escola planeje, execute, monitore e avalie os desafios levantados a partir do diagnóstico dos indicadores da qualidade na educação.

A elaboração do Plano de Trabalho Docente, que é o momento do planejamento docente, representa a intencionalidade da proposta de ensino e aprendizagem, trazendo consigo as concepções e decisões tomadas, coletivamente, e expressas na efetividade da prática educativa.

A elaboração do Plano de Ação da escola também é o momento de planejar para rever a prática educativa por todo o coletivo escolar. Nesse sentido, o planejamento dos objetivos, metas, ações e resultados esperados devem ser seguidos pela equipe de gestão, no início do ano letivo, prevendo os desafios a serem enfrentados no decorrer do ano, em conformidade com o diagnóstico dos indicadores da qualidade da educação.

O Plano de Ação deve integrar:

- As Experiências de Educação existentes e conhecidas no sistema de ensino e na educação não formal;
- O Diagnóstico do contexto escolar partindo de uma leitura da realidade escolar, identificando as necessidades e o potencial da escola.

12. Gestão

➤ Gestão Participativa:

A gestão democrática, entendida como princípio de acesso e participação de todos os seguimentos da comunidade escolar, propicia a co-responsabilidade de todos os envolvidos nas decisões pedagógicas, administrativas, financeiras, recursos humanos e materiais.

Tem como meta valorizar os profissionais da educação, os projetos aprovados pela SEEDF e locais, bem como valorizar o educando, propiciando acesso e permanência à educação pública e de qualidade. Valoriza a discussão e reflexão na tomada de decisão em consonância com as leis e regulamentos educacionais.

Os recursos financeiros oriundos de repasses governamentais e os adquiridos pela instituição deverão ser gastos obedecendo a ata de prioridades ou situações emergenciais obedecendo a lei de transparência e responsabilidade fiscal.

O Patrimônio escolar deve ser respeitado e ressarcido em caso de negligência por parte de servidores, alunos ou comunidade em geral.

➤ Gestão de Pessoas:

• Direção:

- 01 (uma) Diretora;
- 01 (uma) Vice-diretora;
- 01 (uma) Supervisora (no momento aguardando)
- 01 (um) Chefe de Secretaria.

• Assistentes Educacionais:

- 01 (uma) Orientadora Educacional; (aguardando pedido feito à CRE)
- 01 (uma) Professora da Sala de Recursos (Generalista);
- 02 (dois) professores de educação com movimento;
- 01 (uma) Pedagoga (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem em LTS no momento);
- 01 (uma) Psicóloga itinerante;
- 02 (duas) Coordenadoras de Ensino Regular (no momento aguardando uma ser liberada de sala de aula);
- 01 (um) agente de conservação e limpeza atuante na secretaria;

- 03 (três) agentes de serviços gerais (readaptadas);
- 01 (um) técnico em gestão educacional – apoio administrativo
- 01 (dois) técnicos em gestão educacional – monitor (40h)
- Conservação e limpeza (terceirizados)
- 02 (dois) merendeiros (terceirizados);
- 04 (quatro) vigias;
- 02 (dois) apoios de direção (professora readaptada e agente de portaria readaptada);
- 02 (dois) agentes – portaria;
- 20 (vinte) professores de Ensino Regular de 1º ao 5º ano, sendo uma substituta das professoras com carga horária de regência reduzida (conforme Portaria nº 255 de 12/12/08)
 - 1 (um) professor readaptado atuante no Laboratório de Informática;
 - 1 (um) professor readaptado atuante na Sala de Leitura;
 - 1 (um) professor, readaptação, atuando no projeto interventivo de alfabetização;
 - 1 (um) professor readaptado, com restrição de sala de aula, atuando na coordenação pedagógica, juntamente com os professores.

➤ **Gestão Administrativa**

- 10 salas de aula;
- 01 Sala de Recursos;
- 01 sala de leitura;
- 01 depósito material (professor);
- 01 secretaria;
- 03 banheiros para alunos, sendo 01 para ANEE's;
- 01 banheiro para professores;
- 01 banheiro para agentes – masculino;
- 01 banheiro para agentes - feminino;
- 01 cantina com depósito de mantimentos;
- 01 depósito de materiais diversos (improvisado embaixo de uma escada em desuso);
- 01 quadra esportiva coberta;
- 01 pátio interno descoberto;
- 01 sala para professores (com copa);
- 01 sala para agentes;
- 01 sala de Recursos e Orientação Educacional (adaptada);
- 01 laboratório de informática;
- 01 sala da direção;
- 01 sala para Pedagoga/Psicóloga;
- 01 depósito improvisado embaixo de uma escada para materiais da educação com movimento.

Matutino:

- 1º ano - 02 turmas;
- 2º ano - 01 turmas;
- 3º ano - 02 turma;
- 4º ano - 02 turmas;
- 5º ano - 02 turmas;
- Classe Especial – 01 turma.

Vespertino:

- 1º ano - 01 turmas;
- 2º ano - 01 turma;

- 3º ano - 02 turmas
- 4º ano - 02 turmas;
- 5º ano - 02 turmas;
- Classe Especial – 01 turma.

13. Ações a serem desenvolvidas no ano de 2019

- Participar do processo de execução do projeto pedagógico;
- Atender alunos com necessidades educacionais especiais;
- Assessorar a equipe pedagógica e os professores no que se refere ao processo ensino-aprendizagem dos ANEE's;
- Participar das coordenações pedagógicas coletivas;
- Participar dos conselhos de classe;
- Desenvolver projetos que atendam às necessidades da escola.
- Solicitar estudos de caso se necessário, para a EEAA para avaliação e discussão para adequações de encaminhamentos escolares;
- Atender e solicitar a presença de pais e/ou responsáveis pelos ANEEs, quando necessário;
- Acolher professores, caso seja solicitado;
- Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar na garantia dos direitos das crianças;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola através das seguintes ações:
 1. Oficinas temáticas com professores;
 2. Oficinas temáticas com as turmas;
 3. Participação das coordenações coletivas (quarta-feira) e reuniões de conselhos de classe;
 4. Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que assegurem a inclusão educacional;
 5. Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais do aluno.
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ANEEs ao currículo e a sua interação no grupo através de:
 1. Adaptações curriculares;
 2. Orientação e elaboração de materiais didático-pedagógicos;
 3. Indicar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros recursos existentes na família e na comunidade.

14. Projetos Específicos

Atualmente, a Escola desenvolve projetos específicos na área de leitura, informática, educação física, educação seguintes projetos especificados a seguir:

- **Projeto Mestre da Escola:**

Tema: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras

Responsável: Todos os docentes, Equipes pedagógicas, Coordenadores Pedagógicos, Equipe Gestora e todos os profissionais da unidade escolar envolvidos no trabalho pedagógico;

Público Alvo: Todos os estudantes da unidade escolar;

Duração: Todo o ano letivo;

Componentes Curriculares trabalhados: Linguagens (Língua Portuguesa, Artes e Educação Física), Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (História, Geografia e Ensino Religioso);

Apresentação:

A Unidade Escolar veio ao longo dos anos anteriores desenvolvendo Projetos com o intuito de fortalecer o letramento. Diante dessa realidade, foi mantido em sua proposta pedagógica para o ano letivo de 2019 essa necessidade. Trabalhando os diferentes componentes curriculares, a fim de potencializar as aprendizagens dos estudantes. O projeto busca promover à interação do ser humano em suas relações e possibilitar um ambiente alfabetizador, nas Linguagens, bem como no Letramento Matemático.

O Projeto implica considerar as aprendizagens e hipóteses levando em consideração o desenvolvimento de cada estudante, a partir do Currículo em Movimento (2ª edição/2019). Diante do tema escolhido coletivamente pelo corpo docente da unidade escolar, equipes pedagógicas e equipe gestora na semana pedagógica, os estudantes têm acesso a diferentes gêneros textuais, atividades e intervenções pedagógicas, conforme mapeamento feito pela equipe gestora juntamente com a coordenação pedagógica.

Desenvolvimento:

As atividades são planejadas quinzenalmente, no espaço/tempo da coordenação pedagógica, pelo grupo de professores, separados em Blocos (BIA/2º BLOCO) e pela supervisão e coordenador pedagógico.

Os estudantes elaboram e realizam as atividades e os jogos propostos. Ficam quinze dias trabalhado o Jogo, Brinquedo ou Brincadeira de maneira interdisciplinar, abordando os diferentes componentes curriculares e conteúdos, tendo sempre em vista as metas estabelecidas para cada modalidade.

O Projeto acontecerá durante todo o ano letivo e finalizará no mês de novembro. Vale ressaltar que ele está em constante processo de avaliação pelo grupo, sendo sempre revisitado e repensado conforme novas demandas apresentadas pelos estudantes. O projeto fortalece também a avaliação formativa, potencializando esse olhar do professor para o fazer e o processo pedagógico. O Projeto também está em acordo e planejamento alinhado com o Projeto: Educação com Movimento.

Objetivo geral:

Oferecer aos estudantes práticas e intervenções pedagógicas pautadas nas concepções teóricas e os princípios pedagógicos do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral, Avaliação Formativa, Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, Currículo Integrado, Eixos Integradores (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

Objetivos específicos:

- Propiciar aos estudantes a competência comunicativa, pensando na participação social, por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros;
- Articular a oralidade, leitura/ escuta e escrita/ produção textual e análise linguística/ semiótica;
- Desenvolver multiletramentos, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante;
- Assegurar aos estudantes voz e interação, trabalhando de forma contextualizada as práticas de linguagem;
- Integrar as linguagens artísticas (Artes Visuais, dança, Música e Teatro), afim de garantir um trabalho interdisciplinar;
- Promover diálogos que extrapolem as linguagens oral e escrita, através da Arte;
- Favorecer o desenvolvimento do estudante a partir das manifestações da cultura corporal, por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas;
- Modificar, formar e possibilitar o autoconhecimento, através da Educação Física;
- Utilizar os jogos como uma importante fonte para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes;
- Propor desafios aos estudantes, trabalhando com estruturas lógicas ou processos mentais, sendo construídos por eles ao longo das reflexões que realizam no conjunto de situações que a escola promove;
- Estimular a reflexão, a proposição de respostas a validação, as revisões, sempre descobrindo novos aspectos da realidade;
- Construir com os estudantes e com a participação da comunidade escolar, jogos que promovam a aquisição desses saberes;
- Oportunizar a formação docente sobre os Eixos Integradores (Alfabetização, Letramento e Ludicidade), utilizando os espaços da Coordenação Pedagógica (formação continuada);
- Finalizar o projeto com produções individuais e coletivas, de acordo com o planejamento realizado previamente.

Bibliografia:

ygotsky, L. S. (2001). *Psicologia Pedagógica*. São Paulo, Martins Fontes.

_____ (1996). *La imaginación y el arte en la infancia*. Madrid, Akal.

_____ (1994). *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes.

Brougère, Gilles. *Jogo e educação*. Porto alegre: artes médicas, 1998. Brougère, Gilles. *A criança e a cultura lúdica*. In: kishimoto, tizuko (org.). *O brincar e suas teorias*. São paulo, sp: pioneira thomson, 2002. P. 19-32. Caillois, Roger. *Os jogos e os homens*. Lisboa, cotovia, 1990.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO - 2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014.

• Projeto de Informática: O aluno e o Ciber Espaço

A escola, preocupada com a formação integral do aluno introduziu o computador como ferramenta de aprendizagem, almejando contribuir de forma mais significativa para o processo de construção do conhecimento globalização. Nesse sentido, o laboratório de informática irá proporcionar aos discentes a apropriação de novas tecnologias e seu uso como instrumento de transformação da prática pedagógica e realidade social.

Ao longo dos anos, a EC 03 do NB sempre se preocupou em trabalhar informática na sala de aula, o que provocou parceria com a comunidade, e por meio de doação e realizações de eventos, nosso laboratório de informática tornou-se real.

Em 2009, esta IE recebeu 20 (vinte) computadores do Proinfo, o que permitiu a instalação da internet do MEC. Em meio a estas conquistas, a comunidade escolar, através de atividades festivas, arcou com a aquisição e instalação do ar condicionado e materiais elétricos necessários para o funcionamento do laboratório. Tudo isso justifica o anseio da escola em proporcionar aos alunos e professores ferramentas tecnológicas para trabalhar diferentes formas de conhecimento.

Almeida (1995: 19,18), esclarece que não se trata de abolir as disciplinas, nem propor a supremacia de uma nova disciplina. O que se busca é uma nova atitude diante do conhecimento, que utilize o microcomputador como ferramenta integral do sujeito, de acordo com suas próprias condições, interesses e possibilidades.

Objetivo geral:

- Utilizar ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar ao aluno o contato com a era tecnodigital;

- Desenvolver autonomia para selecionar as informações e ampliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- Levar o aluno à apropriação da linguagem cibernética;
- Dinamizar e enriquecer a proposta pedagógica da escola.

Procedimentos no Ambiente Informatizado:

- Realização de pesquisa na internet;
- Digitação e reelaboração de trabalhos realizados em sala de aula;
- Exploração do potencial intelectual do aluno sob diferentes áreas do conhecimento;
- Construção do conhecimento com criticidade e autonomia;
- Integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com ampliação no ambiente digital;
- Utilização de jogos eletrônicos como eixo integrador do ambiente digital e sala de aula.

Procedimentos em Sala de Aula:

- Intervenção nas dificuldades dos alunos em grupos e individualmente por meio do Projeto Interventivo (BIA);
- Redução do número de alunos em sala de aula para garantir o trabalho com as especificidades de aprendizagem geradas por cada criança;
- Resolução de conflitos pedagógicos, com vistas à manutenção da qualidade educativa.

Cronograma:

No horário de informática, a turma é dividida, sendo que a metade vai para o ambiente digital, e a outra fica em sala de aula.

Neste momento, o professor em sala desenvolve atividades de atendimento às especificidades de aprendizagem de casa aluno. É um período muito rico e de fundamental importância para garantir o aluno como ser holístico.

Em contrapartida, no laboratório o bolsista monitora os alunos dando-lhes suporte nas atividades planejadas pelo professor regente.

Recursos Materiais e Humanos:

- 20 (vinte) salas de aula;
- 1 (um) laboratório de informática;
- 20 (vinte) professores regentes;
- 2 (dois) professores para o laboratório de informática (**necessidade de um professor para o turno matutino**).
- 2 (dois) monitores bolsistas, um para cada turno (**ambos devolvidos em julho/2011 após orientação de que esta devolução implicaria no encaminhamento dos professores**)

Avaliação:

A avaliação obedecerá aos princípios da avaliação formativa, onde professores e alunos estarão constantemente se avaliando por meio de diversos recursos: observações, experimentações, autoavaliação, entre outros.

Bibliografia

ALMEIDA, F.J. Educação e Informática. Os Computadores na Escola. São Paulo, Cortez. 1998

FREIRE, P. e PAPERT, S. O Futuro da Escola: Uma Conversa sobre Informática, Ensino e Aprendizagem. São Paulo. PVC – SP. 1995

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA, Bloco Inicial de Alfabetização, 2ª Ed., 2010 (Versão Experimental).

- **Projeto de Leitura: Literatura com Prestígio:**

Justificativa:

É um projeto que captura apreciação de obras e leituras de fontes diversas com intenção de atrair o aluno para a literatura infantil.

Segundo o texto “Leitura e literatura na sala de aula”, fonte: Lucília Garcez (2006), a leitura de textos literários é muito importante na formação de uma pessoa, porque a obra de arte oferece interpretações do mundo que estimulam a reflexão e o conhecimento. Além de proporcionar experiência emocional e estética, o convívio com a literatura constitui um exercício privilegiado de habilidades mentais e de familiaridade com estruturas e possibilidades da língua escrita.

Portanto, há relevância de incentivar, motivar e reafirmar que os livros literários são um dos recursos mais fascinantes que encantam e transformam os estudantes em bons leitores no processo educacional.

Objetivo geral:

Despertar o gosto pela leitura utilizando diversas fontes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- . Despertar o prazer que a leitura proporciona com diversas linguagens textuais;
- . Disponibilizar livros para empréstimos;
- . Utilizar na sala de aula o acervo da caixa-estante;
- . Criar e experimentar métodos que valorizem a arte dramática na linguagem textual;
- . Solicitar visitas de pessoas que valorizam a leitura, ou autores de livros literários para apreciação da obra e entrevista;
- . Disponibilizar livros que venham destacar diferentes opiniões da história e a cultura afro-brasileira e indígena.

Ações:

- . Realizar palestras e/ou oficinas para os professores com o objetivo de auxiliar no despertar dos alunos como leitores assíduos;
- . Movimentar o acervo da sala de leitura através de empréstimos com carteirinhas e cronograma estabelecido;
- . Envolver as turmas na utilização semanal da Caixa-estante que foi suprido e selecionado pela (SEBEC)

Metas:

Estima-se 430 estudantes sendo atendidos com empréstimos de livros e ações de contexto na sala de leitura, com 100% de participação da leitura de diversas fontes.

Cronograma:

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo de 2017.

Recursos:

Humanos: Alunos, professores, servidores, autores, contadores de história e pais.

Materiais: Livros, dicionários, revistas, jornais, gibis, atlas e outros.

Profissional responsável pela implementação da proposta de trabalho: Jeanne Santos Aragão

- **Projeto Educação com Movimento:**

Apresentação:

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O documento reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O Projeto Educação com Movimento tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir dessa política desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar, da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar, em parceria com as Diretorias de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, espera-se contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada ao Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares.

Objetivos

Objetivo Geral:

Implementar a política pública de educação denominada **Educação com Movimento** na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o currículo da educação básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.

- **A inserção da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

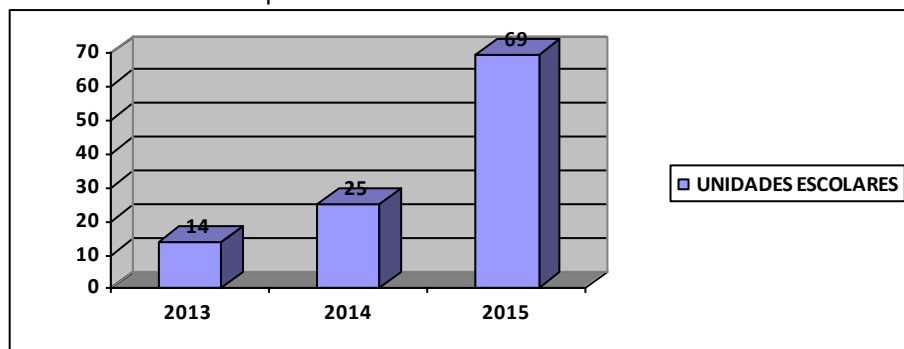
A inserção da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental não é uma proposta nova. Algumas iniciativas foram conduzidas em Minas Gerais, Amazonas e no município de Goiânia, despontando no Distrito Federal, no final dos anos 50 e início dos 60, com Anísio Teixeira, ao pensar o projeto de educação para a Capital da República¹. A iniciativa, que seria referência nacional, implementou-se, à época, no projeto denominado Escola-Parque, inserindo o componente curricular Educação Física, entre outros, para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, proposta esta que perdura até os dias atuais.

Em 2012, inspirada na experiência da Escola Candanga (1997), a Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar, em parceria com a Coordenação de Ensino Fundamental da Subsecretaria de Educação Básica, e com o apoio da Subsecretaria de Gestão de Pessoas pass a desenvolver o **Projeto Educação com Movimento (PECM)**, inserindo progressivamente o professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme dados da tabela 01.

TABELA 01

¹ TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. 1967. p.246-253.

Unidades escolares atendidas pelo PECM entre 2013 e 2015.



Fonte:

O PECM, vem expandindo progressivamente sua organização no atendimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, em 2014, passou a atender a Educação Infantil, inserindo-se no planejamento das políticas públicas educacionais constantes no Plano Distrital de Educação (PDE) e no planejamento estratégico da SEDF.

A ampliação desse atendimento para a Educação Infantil e a integração à política de Educação Integral requerem orientações didático- pedagógicas e administrativas que possibilitem a atuação conjunta entre o professor de educação física e o professor de atividades, com o partilhamento entre estes docentes, do planejamento e as ações voltadas para o trabalho com a cultura corporal das crianças.

- **O Currículo e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do professor de Educação Física**

A Educação Física no sistema público de ensino do Distrito Federal é orientada pelo Currículo da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos nas etapas e modalidades da educação. Este documento é a base do trabalho pedagógico do professor na escola. Discutido amplamente pelos educadores da rede pública, o Currículo é a materialização dos desejos e anseios da comunidade escolar. Ressalta-se que as orientações para o trabalho pedagógico não se configuram como um “manual”, e sim, como um documento orientador crítico que tem por objetivo pensar, articular, organizar, desenvolver e avaliar as práticas educativas das unidades escolares de forma qualificada.

A prática pedagógica do professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do professor de atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo com a criança na educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. As aulas de educação física nestas etapas da educação básica visam à ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal, possibilitando o desenvolvimento da linguagem corporal, umas das formas proeminentes de aprendizagem do ser humano na perspectiva da **Educação Integral**.

“Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valorização entre um tempo de alegria, caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico [...]” (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Pressupostos Teóricos, 2014, p.25).

Assim, compreende-se que o PECM colabora para uma transformação no cotidiano da escola, onde Educação Física e pedagogia se unem, dividindo conhecimentos e espaços antes inexplorados. É sabido que a escola tradicionalmente tem lidado de forma pouco flexível com a corporeidade das crianças, consolidando uma prática social sem ouvir as necessidades destas. De acordo com Costa (2000), as práticas escolares não percebem as crianças como sujeitos com opiniões próprias e contribuições a dar, pormenorizando as capacidades de criação e recriação de suas realidades, suas produções e culturas.

As ações psicomotoras e intelectuais, tais como o brincar, o jogar, são, portanto, **produções corporais indivisíveis** não apenas na criança, mas em qualquer ser humano. A fragmentação corpo e mente tem sido um paradoxo à escola pública na busca pela formação integral dos estudantes.

Diferente da visão psicológica idealista acerca da criança onde esta era paparicada ou vista como um adulto em miniatura (LAPIERRE E AUCOUTURIER, 1984), a criança vivencia o mundo ao seu redor de forma única. Não é mais possível formas de organização do trabalho pedagógico em que se acredita ser possível educar a criança, dividindo-a em **corpo e mente**, ou seja, a sala de aula como sendo o espaço da aprendizagem e da seriedade, e o espaço do pátio ou da quadra de esportes como sendo o espaço da recreação, e secundário ao processo de ensino e aprendizagem.

A criança aprende por meio do movimento de saltar, correr, chutar, arremessar, rolar, transpor barreiras por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas. A aquisição de habilidades básicas e controle corporal permitem à criança aprimorar seus gestos e expressões de forma a possibilitar interações humanas mais diversas, no caso da Educação Física, pautadas pela ludicidade e pela conquista da autonomia e autoconfiança ~~pela criança~~.

Conforme Rodrigues (2005), a linguagem corporal precede a comunicação humana e invariavelmente transcende às demais formas de comunicação. A incontestável importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e cognitivo de nossos estudantes, desde seu ingresso na

educação infantil, demonstra a relevância do professor de educação física na abordagem dessa linguagem **em articulação com os objetivos e conteúdos da Educação Básica** previstas no Currículo.

Assim, os professores devem proporcionar metodologias nas quais estão envolvidos – o(a) professor(a) de atividades, regente da turma, o coordenador pedagógico local, os gestores, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – para a concretização de uma proposta curricular integrada.

Dessa maneira, o planejamento e a intervenção do professor de educação física articulam-se ao planejamento e intervenção do professor de atividades, ou seja, requerem o exercício dos princípios epistemológicos, interdisciplinaridade, relação teoria e prática, flexibilização e contextualização (DISTRITO FEDERAL, Caderno Pressuposto Teóricos, 2014, p. 66) por ambos os profissionais na organização do trabalho pedagógico. Essa perspectiva enfatiza a presença do professor de atividades como **observador participante** no processo ensino-aprendizagem conduzido pelo professor de educação física, visando à compreensão da especificidade da intervenção pedagógica desenvolvida por meio da cultura corporal.

Reciprocamente, o professor de Educação Física buscará se aproximar do ambiente de aprendizagem e desenvolvimento propiciado pelos professores de atividades, criando condições para que ambos possam desenvolver o processo interdisciplinar no que se refere ao planejamento, execução e avaliação de suas intervenções pedagógicas.

Base Curricular Orientadora da Educação Infantil

O conceito de educar na infância vem sofrendo grandes alterações, provocadas em grande medida pelos estudos quanto ao impacto da ampliação do conhecimento científico sobre o desenvolvimento psicológico e psicomotor da criança (VYGOTSKY, 1989).

Durante a infância, a criança estabelece relação direta com as experiências concretas em que tudo se reduz aos momentos experienciais imediatos. Para a criança não é possível projetar as ações em um tempo futuro, pois o amanhã é a interrupção de necessidades urgentes (VYGOTSKY, 1989). A escola precisa compreender que o movimento, exteriorizado nos jogos e brincadeiras é uma ferramenta pedagógica poderosa no processo educativo do estudante. Temos que considerar que a construção da visão de mundo desta está vinculada ao desenvolvimento da linguagem, sendo que o brincar, o interagir, o aprender e todas as formas de expressão da cultura corporal infantil estão profundamente entrelaçadas.

Ao nos referirmos às experiências corporais das crianças da primeira e da segunda infância, a partir dos desafios e estímulos que a escola pode lhes propiciar, segundo Vygotsky (1989), o brincar, mediado pela intervenção pedagógica do professor, possibilita o contato com os conceitos e suas relações lógicas, impulsionando o desenvolvimento da criança além do estágio de desenvolvimento que ela atingiria com seu comportamento habitual.

O Currículo de Educação Infantil, ao preconizar os princípios éticos, políticos e estéticos, converge para a perspectiva de educação integral que norteia o planejamento, intervenção e avaliação integrada dos professores de Educação Física com os professores de atividades nesta etapa de ensino.

Assim, a escola precisa ser um espaço de possibilidades educativas, integradas, diversificadas e exploratórias, em seus diversos espaços, onde as crianças

por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com os adultos, explorando os materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância. (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Educação Infantil, 2014, p.24).

Sendo a Educação Infantil a porta de entrada da Educação Básica, considera-se que para muitas crianças este é um espaço fundamental e privilegiado para estimular e proporcionar a elas desafios motores, cognitivos e socioafetivos, com vistas ao seu pleno desenvolvimento. Contudo, pela especificidade das crianças, estas apresentam “finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar, cuidar e educar as crianças no tempo singular da Primeira Infância” (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Educação Infantil, 2014, p.70).

Para tanto, a Educação Infantil adota a forma de organização escolar a partir de um eixo, que possibilita repensar as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular, preocupando-se com uma educação cuidadosa e integrada simultaneamente pelo educar, cuidar, brincar e interagir, “elementos basilares do trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas” (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Educação Infantil, 2014, p.31).

Com relação à organização do trabalho pedagógico do professor atuante na Educação Infantil, enaltece-se a importância da intervenção pedagógica nos elementos que compõe a rotina e o ambiente escolar, destacadamente os materiais, os espaços e os tempos, dedicados vivencialmente às crianças desde seu acolhimento, até a alimentação, o sono e a convivência com a família, entendendo que estes e outros são primordiais para o desenvolvimento da personalidade e da autonomia das crianças.

Visando superar a fragmentação da abordagem tradicional escolar, a Educação Infantil preconiza a organização curricular em linguagens, que permitem o trabalho multidimensional dos estudantes, possibilitando a compreensão de mundo e produção de novos significados pelos estudantes, a partir de suas vivências pessoais (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Educação Infantil, 2014, p. 87).

Assim, o PECM deve contribuir para a construção da identidade da criança, proporcionando experiências corporais que valorizem a diversidade e a convivência saudável. A tomada de consciência do próprio corpo, a capacidade de perceber cada parte sem perder a noção de unidade, de conhecer e reconhecer sua imagem na construção de uma identidade afirmativa exige do profissional, que atua com a criança, um trabalho intencionalmente planejado, aplicado, avaliado e reorientado. (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Educação Infantil, 2014, p. 98).

É preciso que na escola as crianças tenham o reconhecimento de sua cultura corporal, pois esta é a chave para um trabalho pedagógico integrado nas diversas linguagens desenvolvidas por elas. O professor de Educação Física que atua na Educação Infantil precisa adotar uma postura receptiva, afetiva, dialógica e agregadora com as crianças, bem como ser flexível com relação às características do estágio de desenvolvimento que esta se encontra.

Desta forma, é fundamental que os gestores, professores e a comunidade escolar, de uma maneira geral, compreendam a especificidade do segmento Educação Infantil de forma a valorizar e ressignificar as relações escolares levando em consideração o tempo histórico de cada criança, o desenvolvimento individual de cada uma.

Base Curricular orientadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da importância da cultura corporal do movimento na organização curricular da escola. As práticas corporais assumem grande importância nesta etapa, não apenas porque proporcionam às crianças momentos de ludicidade, mas porque o movimento corporal está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento das crianças.

A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, “vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante” (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno dos Anos Iniciais Ensino Fundamental, 2014, p. 20).

Compreende-se que a Educação Física não deve ser tratada como complementar aos outros componentes curriculares. Apesar de ser uma área de conhecimento centrada no movimento humano, está em contato direto com as outras áreas do conhecimento, que possibilitam a interpretação da realidade e a construção da identidade e expressividade por meio da linguagem corporal.

Dessa forma, superam-se abordagens da educação física como ferramenta para canalizar as energias das crianças ou como mera atividade física que busca apenas o aperfeiçoamento motor, sendo apartada do fazer pedagógico da escola.

O planejamento, organização e intervenção pedagógica do professor precisa ter como finalidade a aprendizagem de todos os estudantes, considerando a sua realidade, a sua história de vida e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, a interdisciplinaridade precisa ser enraizada nas relações interpessoais no fazer pedagógico do professor, superando abordagens fragmentadas e reducionistas do seu trabalho, equivocadamente centradas no aspecto cognitivo, no mérito individual e no tecnicismo-conteudista.

Neste sentido, o acesso à cultura corporal na escola, deve permitir um estilo pessoal de participação para cada estudante, evitando seguir modelos e estilos estereotipados de movimento e de práticas. O momento é de levar os estudantes à explorarem sua corporalidade, levando em conta seus limites e potencialidades, com o objetivo de ampliar suas possibilidades de movimento, sua autonomia e seu desenvolvimento pleno. A inserção gradativa do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes. Esta conquista vem demonstrando a importância da valorização das práticas corporais inseridas no universo da cultura corporal das crianças.

O professor de Educação Física do PECM deverá elaborar seu planejamento de ensino para esta etapa tendo como base a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, referenciado no Currículo da Educação Básica da SEDF.

Organização do trabalho pedagógico do professor

Ao pensarmos na organização do trabalho pedagógico do professor devemos avaliar que esta organização se dá de um determinado *ethos* social e histórico. O planejamento faz parte da própria evolução humana, e carrega consigo reflexos do contexto sócio-cultural maior da sociedade.

O planejamento da intervenção pedagógica na escola deve ir além de uma lista de conteúdos e tarefas a serem seguidos. Planejar é pesquisar e construir novas possibilidades críticas acerca da realidade dos estudantes e do próprio professor.

Para Gandin (1994), planejar é decidir que tipo de sociedade e de ser humano são esperados e que tipo de ação educativa será desenvolvida, verificando a distância real desta ação para o resultado esperado. De acordo com Libâneo (2004), o planejamento docente é um processo de racionalização, organização e coordenação prática docente, articulando a ação educativa e a realidade social.

Ao mesmo tempo, o planejamento é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Assim, o ato de planejar não se reduz ao mero preenchimento de formulários administrativos. É a ação consciente de prever a atuação do educador, alicerçada nas suas opções político-pedagógicas e fundamentada nos problemas sociais, econômicos, políticos e culturais que envolvem os participantes do processo de ensino-aprendizagem (escola, professores, alunos, pais, comunidade) (MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C., 2009, p. 104).

Os professores são os principais sujeitos mediadores do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes no ambiente escolar. Este documento se propõe a dialogar e provocar os professores de Educação Física para que avancem ainda mais no planejamento de suas intervenções pedagógicas nos diversos espaços educativos da escola.

Não existe “fórmula secreta” e nem “receita” para uma intervenção eficiente e eficaz, tendo em vista que a forma de enfrentar a realidade escolar e de resolver problemas está intrinsecamente ligada às especificidades de cada contexto e seus respectivos processos de construção. Essa construção contextual requer o delineamento específico do professor no que tange o conhecimento escolar, pois historicamente a escola tem pormenorizado o saber popular ou tudo que transgrida o conhecimento tradicional, que é transmitido de forma pronta e acabada. Seu papel não é o de mostrar como se faz, mas de provocar os estudantes, a partir da criação de situações desafiadoras, a descobrirem como fazer (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno dos Anos Iniciais Ensino Fundamental, 2014).

As estratégias didático-pedagógicas desafiam e provocam situações de ensino-aprendizagem, levando em conta a historicidade que cada estudante carrega consigo, sua trajetória enquanto ser socialmente em construção, e participante ativo do mundo circundante. E é só desta forma que é possível se organizarem os conhecimentos escolares e, conseqüentemente a prática pedagógica do professor de Educação Física.

Compreende-se que a integração do trabalho dos professores de Educação Física e de atividades se concretiza por meio da participação ativa nos espaços de coordenação pedagógica, cada qual com sua importância e características. Enquanto a coordenação pedagógica coletiva possibilita a unidade e a avaliação dos processos de ensino aprendizagem da escola como um todo, as coordenações pedagógicas por área do conhecimento permitem o estabelecimento da progressão curricular, que considera a abrangência e a profundidade dos conteúdos e objetivos ligados à Educação Física. Por fim, destaca-se a imprescindibilidade da coordenação pedagógica com o professor de atividades, entendendo que este é o momento que possibilita concretamente a interdisciplinaridade.

A sistematização do planejamento do professor de Educação Física, na medida que é integrado ao trabalho pedagógico do professor de atividades, precisa compor a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, entendendo que esse registro, longe de ser uma demanda burocrática, traz consistência didático-pedagógica e coerência para a intervenção do professor de Educação Física em relação aos outros projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito da unidade escolar. Além disso, possibilita avaliar com maior clareza a organização curricular da Educação Física no que tange a abrangência dos conteúdos da cultura corporal e a profundidade na abordagem desses conhecimentos, dentro do que circunscreve a especificidade da Educação Física escolar.

Ainda no tocante à organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física, salienta-se que a avaliação colabora para uma perspectiva integral de formação. O alinhamento de parâmetros que articulam os níveis de avaliação educacional, entrelaçando os níveis de avaliação desde a avaliação da aprendizagem do estudante, avaliação institucional e avaliação em larga escala ou em rede², preocupa-se com a identificação de potencialidades e fragilidades do Projeto com vistas à assegurar um trabalho integrado e de qualidade aos estudantes da rede pública de ensino. Os instrumentos de avaliação e a descrição metodológica de quando e com aplicá-los figura na seção posterior referente a este tema.

Princípios de funcionamento

Os princípios de funcionamento do PECM buscam orientar a inserção do professor de Educação Física em consonância com as especificidades da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da formação integral dos estudantes. Esses princípios precisam ser observados no momento de modulação da unidade escolar, no que concerne a quantidade de aulas semanais e de turmas atendidas pelo professor, com vistas assegurar a qualidade da intervenção pedagógica.

Os princípios precisam ser garantidos pela equipe gestora da unidade escolar, em parceria com as Coordenações Regionais de Ensino. O não cumprimento destes poderá acarretar o desligamento da escola, que serão avaliados e orientados pela GEFID.

Princípios:

² DISTRITO FEDERAL. SEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016.

1º O professor de Educação Física deverá ter jornada de 40 horas semanais em regime de jornada ampliada, resguardando o contra turno para as atividades de coordenação pedagógica, com a exceção da situação prevista no 3º princípio;

2º O atendimento do professor de Educação Física na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá primar em todos os casos pelo planejamento conjunto com o professor de atividades e participação efetiva nos espaços das coordenações pedagógica coletiva e por área do conhecimento. A intervenção pedagógica do professor de educação física deverá ser conjunta com o professor de atividades, firmando uma atuação pedagógica interdisciplinar;

3º Cada professor de Educação Física deverá atender, no mínimo, 10 e, no máximo, 15 turmas. Na Educação Infantil, caso a unidade escolar já possua o professor e o número de turmas, por período, for inferior a 10, o docente poderá atender no regime de 20 h mais 20 h, desde que sejam preservados os momentos de coordenação pedagógica com o professor de atividades, em ambos os turnos;

4º O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo de aulas e à duração, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será organizado assim: duas intervenções semanais de 50 minutos, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos;

5º Na Educação Infantil o professor de Educação Física deverá atender, prioritariamente, os estudantes do 2º período (5 anos), expandido gradativamente para o 1º período;

6º Nos Anos iniciais do Ensino Fundamental será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º, até que se complete o máximo de 15 turmas. Caso não se consiga atender todas as turmas de um mesmo ano, poderão ser reduzidos os atendimentos deste ano para uma aula semanal.

Metodologia:

O desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do professor de Educação Física na organização escolar da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do professor em um dos turnos, garantindo o outro para a realização das coordenações pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões ordinárias do Projeto.

Salienta-se que a organização proposta na Tabela 01 faz referência ao atendimento em regime de jornada ampliada de 40 horas semanais do professor de Educação Física, exigindo adaptações para o cumprimento dos princípios do Projeto no caso da atuação de professores em regime de 20h/20h.

Tabela 01

Organização do trabalho pedagógico do professor de educação física:

Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Matutino	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência
Vespertino	Coordenação Pedagógica Individual	Coordenação Pedagógica Interdisciplinar/ reuniões do Projeto	Coordenação Pedagógica Coletiva	Curso de Formação Continuada/ Coordenação Pedagógica por área	Coordenação Pedagógica Individual
Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Matutino	Coordenação Pedagógica Individual	Coordenação Pedagógica Interdisciplinar/ reuniões do Projeto	Coordenação Pedagógica Coletiva	Curso de Formação Continuada/ Coordenação Pedagógica por área	Coordenação Pedagógica Individual
Vespertino	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência

Conforme a tabela apresentada, destaca-se um dos turnos para a realização das aulas de educação física, entendendo a necessária integração dessas intervenções com o professor de atividades para possibilitar o exercício da interdisciplinaridade. O processo de ensino de Educação Física, além de contribuir para ampliação do acervo cultural e corporal dos estudantes, possibilita o desenvolvimento de conteúdos teórico-práticos relacionados às mais diversas áreas do conhecimento tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa maneira, a observação participante do professor de atividades pode direcionar as intervenções didático-pedagógicas no sentido de qualificar as brincadeiras, jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças e conhecimentos sobre o corpo para um processo de ensino integral dos estudantes, envolvendo conteúdos das áreas do conhecimento linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza e ensino religioso, no caso dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e

das linguagens corporal, oral, escrita, matemática, artística, digital, interações com a natureza e com a sociedade e cuidado consigo e com o outro, no caso da Educação Infantil.

O outro turno fica destinado às atividades de planejamento e de formação continuada para o professor de educação física, das quais destacam-se os momentos de coordenação pedagógica, indispensáveis à integração do seu trabalho ao projeto político-pedagógico da unidade escolar, em especial à coordenação pedagógica com o professor de atividades. Ainda serão realizadas reuniões pedagógicas, coordenadas pela GEFID/DIPEF/COETE/SUBEB, com o objetivo de socializar as experiências pedagógicas e, ao mesmo tempo, adquirir orientações administrativas e didático-metodológicas que viabilizam o desenvolvimento do Projeto.

Visando manter uma atualização constante e aprofundar as especificidades da Educação Física nessas etapas de ensino, também faz-se necessária a participação desses professores em cursos de formação continuada, promovidos anualmente pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) em parceria com a GEFID.

O processo de registro administrativo e pedagógico do professor de Educação Física vincula-se identicamente aos procedimentos de escrituração da Carreira Magistério Público da SEDF, com assinatura de folha de ponto e preenchimento de diário de classe, elaborado em parceria com a Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) em formato impresso, diário eletrônico e virtual, este último em fase de desenvolvimento.

Além dos procedimentos padrão de escrituração, o PECM prevê instrumentos de avaliação próprio que visam orientar numa perspectiva formativa de avaliação da aprendizagem e avaliação institucional dos professores, gestores e estudantes envolvidos no Projeto.

Ao final de cada ano, o professor de educação física deverá elaborar um relatório em formato de portfólio apresentando suas experiências desenvolvidas na escola. Os instrumentos encontram-se explicitados e detalhados na seção de avaliação.

Critérios de Expansão

A expansão do Projeto Educação com Movimento em toda a rede pública de ensino do Distrito Federal visa universalizar o acesso à Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, indicam-se alguns critérios que orientam a definição das unidades escolares aptas a integrar o PECM, considerando o melhor aproveitamento dos recursos humanos desta Secretaria, bem como a continuidade do atendimento do estudante na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Ressalta-se que os critérios não definem as unidades escolares a receber o PECM, tão somente identificam as escolas qualificadas para o atendimento, considerando a política de gestão de pessoas em direção à universalização do atendimento da educação física nas etapas contempladas pelo Projeto. Abaixo estão listados, por ordem de prioridade, os critérios de expansão:

1º Equilíbrio proporcional entre os Jardins de Infância, Centros de Educação Infantil, Escolas Classes, CAIC atendidos por Coordenação Regional de Ensino (CRE);

2º Prioridade para as unidades escolares que atendam de 10 a 15 turmas, otimizando desta forma os Recursos Humanos do Projeto, com prioridade para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em relação à Educação Infantil;

3º Preferência para unidades escolares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que são sequenciais em relação à Educação Infantil;

4º Prioridade para unidades escolares com instalações físicas adequadas para a prática da Educação Física;

5º Manifestação da equipe gestora comprometendo-se com o PECM, por meio de Termo de Compromisso (Anexo 1) e sua inserção no Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar;

Esses critérios precisam ser considerados anualmente, levando em conta o atendimento do Projeto nas distintas Coordenações Regionais de Ensino, o quantitativo de turmas e estudantes nas unidades escolares, bem como o interesse das equipes gestoras em contrair as responsabilidades inerentes ao Projeto.

Avaliação:

O ato de avaliar assume diferentes significados de acordo com o contexto de sua aplicação e com os objetivos de quem o aplica. No campo educacional a avaliação consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas de registro, observação e mensuração de dados referentes às condições, processos, concepções, objetivos e conteúdos da educação na perspectiva da definição de prioridades para a elaboração e retroalimentação do planejamento.

Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que

instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, SEDF, 2014-2016. p. 12).

A avaliação tem como objetivo compreender as especificidades de cada unidade escolar em seus três níveis (aprendizagem, institucional e em redes), considerando a gestão, o professor e o estudante. A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo Projeto Político-Pedagógico da escola, sendo construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal e os outros documentos norteadores do trabalho pedagógico, em especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal.

É importante considerarmos que nestas etapas, de maneira predominante, faz-se presente a avaliação formativa e participativa, onde o professor não pode se limitar a observar, devendo integrar as brincadeiras, jogos e atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa. Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a observação sistemática das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes de forma muito mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças, considerando que nesta fase há um predomínio das relações afetivas.

Nesse sentido, avaliar no contexto das aulas de Educação Física, em qualquer tempo e em qualquer espaço, não pode se resumir à aplicação de atividades corporais mecânicas e repetitivas, muito menos à aplicação de uma avaliação quantificadora que tenha como eixo orientador movimentos desconexos, desarticulados e sem qualquer relação com a cultura e com a história de cada estudante e de sua comunidade.

Os instrumentos de avaliação apresentados neste documento não pretendem ser as únicas ferramentas de investigação da realidade, podendo o professor acrescentar novos itens para avaliação, caso considere que os itens propostos não atendam completamente aos objetivos planejados por este. É importante que o preenchimento do instrumento de avaliação do estudante seja feito em conjunto com o professor de atividades e o professor de educação física, para que se possa ter uma melhor visão sobre o desenvolvimento do estudante.

Para tanto, o Projeto adota os seguintes instrumentos de avaliação:

1 - Modelo de Portfólio do Projeto (Anexo 2):

O Portfólio é parte integrante do processo avaliativo do Projeto. **Deve ser entregue à GEFID, ao final do ano letivo formato virtual e impresso.** Os itens constantes do portfólio tem papel fundamental nas ações e planejamentos futuros. É por meio deles que são elaborados os relatórios anuais, o planejamento para o ano seguinte, bem como serão identificadas as fragilidades na execução do Projeto. Os itens relativos aos planejamentos e atividades são aproveitados para a elaboração e atualização de cadernos pedagógicos e para a montagem de vídeos que divulguem as estratégias positivas utilizadas pelos(as) professores(as) - Videoteca.

2 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos estudantes (Anexo 3).

‘A avaliação realizada pelos estudantes tem como objetivo verificar o alcance do Projeto na visão dos seus beneficiários. As questões apresentadas visam diagnosticar a percepção do estudante em relação aos benefícios individuais como também sobre o funcionamento do Projeto. Tendo em vista o elevado número de estudantes **é recomendado que a avaliação seja realizada por amostragem aleatória, nas diversas turmas atendidas, utilizando, aproximadamente, 5 estudantes por turma. Neste instrumento deve ser lançado o resultado do total de estudantes respondentes de acordo com os itens apresentados, e nas questões abertas as opiniões dos estudantes devem ser colocadas em forma de tópicos, constando como anexo do portfólio.**

3 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos professores de atividades (Anexo 4).

Este modelo de avaliação busca analisar o Projeto pela percepção do(a) professor(a) de atividades, principalmente nos aspectos relativos ao desenvolvimento do estudante e sua relação com o planejamento e atuação conjunta com o(a) professor(a) de educação física. **Para a inclusão no portfólio, deve ser anexada apenas uma ficha com os dados gerais, sendo que os comentários devem ser colocados em forma de tópicos.**

4 - Modelo de Avaliação do Projeto pelos gestores (Anexo 5);

A avaliação realizada pelo gestor da unidade escolar objetiva acompanhar a realização do Projeto na visão deste em âmbito local. Neste instrumento existem campos para **observações mais abertas, onde poderão ser detalhadas as opiniões destes gestores de forma mais ampla.** Os dados obtidos servirão para retratar o andamento do Projeto e a identificação de fragilidades que possam ser corrigidas a nível local e central, para o alcance mais abrangente de suas finalidades. **Também deve ser anexado ao portfólio.**

5 - Modelo de Avaliação pedagógica dos estudantes (Anexo 6).

Esta avaliação visa **acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões, conforme estabelecido na perspectiva de uma Educação Integral.** Além das afirmações ali contidas, o professor tem a liberdade de incluir outras que não estejam contempladas, mas que se adequem melhor ao seu plano de ensino. Os dados constantes

desta ficha de avaliação devem ser utilizados para **subsidiar os(as) professores(as) de atividades** na elaboração dos registros avaliativos da Educação Infantil (RDIA) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Rav).

Referências:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo, Cortez/Unicamp, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. revista e atualizada, São Paulo: Editora Moderna, 1994.

BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. Ed. Campus. Rio de Janeiro, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, v. 7, 1997.

_____. Lei Federal nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação, D.O.U. 23 de dezembro de 1996. Brasília: Centro Gráfico, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: 2006.

DISTRITO FEDERAL. FEDF. Projeto Educação com Movimento, 1997.

_____. Plano Distrital de Educação – PDE, 2015. p. 116.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016.

_____. Projeto Educação com Movimento. Educação Física nos Anos Iniciais, 2011.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014.

COSTA, Márcia Rosa. Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação. Porto Alegre, 218 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS. 2000.

ENGUIITA, M. Fernández. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1989.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1994.

FIGUEIREDO, M. X. Bonorino. A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos edesenhos de crianças. Pelotas: Editora Ufpel, 1999.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUNDY, S. J.; Kemmis, S. Educational action research in Australia: the state of the art. Geelong: Deakin University Press, 1982.

LAPIERRE, A. AUCOUTURIER, B. Fantasmas corporais. São Paulo: Ed. Manole, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, M.; MEDIANO, Z. Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica. Campinas: Papirus, 1992.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE. 2009. 340p.

NICOLAU, M. L. Machado. A educação pré-escolar (fundamentos e didática). São Paulo: Ed. Ática, 1997.

OLIVEIRA, V. Marinho. Consenso e conflito da Educação Física brasileira. Campinas, SP: Papirus, 1994.

RODRIGUES, D. Inclusão e Educação. São Paulo: Summus, 2005.

SILVA, E. F. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 2007.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. p.246-253, 1967.

VAGO, Tarcísio M. Um olhar sobre o corpo. *Presença pedagógica* ano 1, n. 2 Belo Horizonte Março/abril, p 65-70, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação. Campinas - SP: Papyrus, 2008.

_____. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. *Cadernos de Educação*. CNTE, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014.

YGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. A imaginação e a arte na infância. (Trad.) Espanha, Madrid: Edição Akal, 1998.

ANEXO 01 TERMO DE COMPROMISSO

Eu _____, Matrícula _____, na qualidade de Diretor(a) do(a) _____ (unidade escolar), me comprometo a implantar o Projeto Educação com Movimento, de modo a cumprir o que está previsto em seus Princípios e Diretrizes Pedagógicas. Ciente destas responsabilidades envidaremos esforços para o sucesso e plena realização do mesmo.

Brasília, xx de xxxxxxx de XXXX.

Diretor (a)/Matrícula

ANEXO 02 ESTRUTURA DO PORTFÓLIO

Coordenação Regional de Ensino: _____

Unidade Escolar: _____

Professores(as): _____

Tempo no Projeto Educação com Movimento: _____

Nº de turmas atendidas este ano: Matutino: _____ Vespertino: _____

Nº aproximado de estudantes atendidos pelo Projeto nesta escola: _____

- 1 – Atividades realizadas nas aulas de Educação Física: (anexar o plano de ensino e escrever um relato destas atividades. Podem ser incluídas fotografias);
- 2 – Atividades realizadas dentro dos projetos desenvolvidos pela escola (podem ser incluídas fotografias);
- 3 – Pontos positivos observados no desenvolvimento do Projeto;
- 4 – Relato sobre as dificuldades encontradas e sugestões para a resolução dos problemas;
- 5 – Relato sobre a contribuição para suas aulas do curso de formação continuada promovido pela EAPE/GEFID, e demais cursos realizados no ano;
- 6 – Relato sobre as reuniões pedagógicas:
 - 6.1 – Na coordenação pedagógica com o(a) professor(a) de atividades, equipe gestora e coordenadores;
 - 6.2 – Reunião pedagógica com a equipe da GEFID;
- 7 – Avaliação (anexar os formulários de avaliação “Avaliação pelos estudantes”, “Avaliação pelos Gestores” e “Avaliação pelos(as) professores(as) de atividades”).
- 8 - Outras observações.

ANEXO 03
AVALIAÇÃO DO PROJETO
(ESTUDANTES)

Esta avaliação deve ser feita com os estudantes participantes do Projeto. Para isso, o(a) professor(a) de atividades ou de educação física, deverá realizar a avaliação por amostragem (aproximadamente 5 alunos por turma). Este quadro com os resultados deverá ser anexado ao portfólio.

Unidade Escolar:

Quantidade total de estudantes respondentes:

N	AFIRMAÇÃO	SIM	NÃO	EM PARTE
1	Você tem gostado das aulas realizadas pelos professores de educação física?			
2	O Projeto tem feito você se sentir melhor na escola?			
3	O Projeto melhorou sua relação com seus colegas de turma?			
4	O Projeto te ajuda a melhorar nos estudos?			
5	O(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de educação física trabalham juntos nessas aulas?			
6	Você quer que o Projeto continue na sua escola?			

O que você mais gosta nas aulas do Projeto? (colocar _____ em _____ tópicos)

O que você não gosta nas aulas do Projeto? (colocar em tópicos)

ANEXO 04
AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO
(PROFESSOR DE ATIVIDADES)

Unidade Escolar:

Turno: () Matutino () Vespertino

N	AFIRMAÇÃO	INSATISFATÓRIO	PODE MELHORAR	MUITO BOM
1	Relação pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física com os(as) professores(as) de Atividades.			
2	Planejamento em conjunto com os (as) professores(as) de Educação Física.			
3	Contribuição do Projeto para o desenvolvimento dos estudantes.			
4	Impacto do Projeto na comunidade escolar.			
5	Condições gerais da unidade escolar para o desenvolvimento do Projeto Educação com Movimento.			
6	Apoio da equipe gestora às atividades do Projeto Educação com Movimento?			

Outros comentários:

**ANEXO 05
AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO
(GESTORES)**

N	AFIRMAÇÃO	SIM	NÃO	EM PARTE
1	O Projeto tem contribuído para o desenvolvimento integral dos estudantes?			
2	O Projeto ampliou as possibilidades educacionais da unidade escolar?			
3	O Projeto tem repercutido positivamente na comunidade escolar?			
4	A unidade escolar possui as condições necessárias para o desenvolvimento do Projeto?			
5	O Projeto está inserido no PPP da unidade escolar?			
6	Os professores envolvidos desempenham adequadamente as disposições contidas no Projeto?			
Faça um relato sucinto sobre a importância do Projeto para sua escola:				
Sugestões para o aprimoramento do Projeto:				

Responsável pelo preenchimento:

Nome/matrícula/cargo: _____

**ANEXO 06
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE**

Estudante: _____

Ano: _____ - Turma: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA

ASPECTOS DA APRENDIZAGEM	Sim (S)				Não (N)				Em parte (EP)				Não se aplica (NA)			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
BIMESTRE																
Com o desenvolvimento das atividades lúdicas, brincadeiras e jogos você tem notado evolução dos movimentos corporais do estudante?																
O estudante apresenta dificuldades de relacionamento durante a realização de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos?																
Durante as práticas corporais, o estudante apresenta dificuldades em trabalhar com as diferenças de gênero?																
O estudante aceita bem novas atividades lúdicas, brincadeiras e jogos propostos pelo(a) professor(a)?																
O estudante respeita as regras das atividades durante as aulas de Educação Física?																

- ✓ Observar os preceitos de higiene individual e coletiva e zelar pela integridade física e moral de todos que fazem parte da escola.
- ✓ **Com base nas negligências por parte do responsável, à direção da escola deve comunicar o acontecido ao Conselho Tutelar.**

DAS VEDAÇÕES AOS PAIS E À ESCOLA:

- ✓ À escola, é vedado ministrar remédios aos alunos quando doentes. Cabe, unicamente, aos responsáveis ministrar a medicação, podendo os mesmos comparecer à escola para dar o medicamento;
- ✓ Os alunos não deverão ser enviados à escola quando estiverem doentes: com febre, com doenças infectocontagiosas (conjuntivite, piolho, rubéola ou qualquer sintoma sugestivo de doença infectocontagiosa).
- ✓ Não é permitido ao responsável deixar o aluno na sala de aula. O mesmo deverá entrar em fila no pátio de entrada da escola. Em caso de eventuais atrasos, cabe ao porteiro e à direção encaminhá-lo à sala de aula.

DOS DEVERES DO ALUNO:

- ✓ Conhecer e cumprir o regimento da escola;
- ✓ Zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes nas instituições escolares;
- ✓ Frequentar as aulas devidamente uniformizado, que consiste em uso da camiseta com a logomarca da escola, bermuda, calça comprida ou saia azul/preta (Obs.: Não é permitido o uso de minissaia);
- ✓ Indicamos o uso sistemático de tênis ou sandálias emborrachadas para evitar possíveis acidentes;
- ✓ Não praticar e nem induzir a prática de atos de violência contra as pessoas e/ou ao patrimônio educacional;
- ✓ Respeitar todas as pessoas da comunidade escolar;
- ✓ Zelar por seus materiais pessoais e escolares. Para isso, todo material pertencente ao aluno deverá ser devidamente identificado com nome e sobrenome;
- ✓ Participar das atividades desenvolvidas pela instituição educacional.

DAS VEDAÇÕES AOS ALUNOS:

- ✓ Portar objeto ou substância que represente perigo para a saúde, segurança e integridade física própria ou de outra pessoa;
- ✓ Agredir física, moralmente, desprezitar colegas, professores e funcionários da escola;
- ✓ Ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Causar danos ao patrimônio escolar. Caso isto ocorra, o bem público deverá ser reparado ou repostado pelo responsável.

De acordo com o Regimento Escolar Disciplinar das Escolas Públicas do Distrito Federal

Art. 44 - O aluno, pela inobservância das normas contidas neste regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções:

I – advertência oral;

II – advertência escrita;

III – suspensão, com tarefas escolares, de no máximo 3 (três) dias letivos, e/ou com atividades alternativas na instituição educacional.

DO MATERIAL ESCOLAR

- ✓ O aluno deverá trazer o material escolar para acompanhamento dos estudos e será de sua responsabilidade a guarda do mesmo com segurança;
- ✓ Não será permitido ao aluno trazer objetos de valor, (principalmente celular), pois a escola não se responsabilizará por seus extravios.

DO ATENDIMENTO AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

- ✓ O atendimento aos pais, pelos professores será sempre em horário contrário ao do aluno, no período da coordenação;
- ✓ É proibido aos pais se dirigirem aos professores no horário de regência;
- ✓ Os pais serão informados sobre o horário de atendimento, pelo professor de cada turma, através do aluno.

DAS ATIVIDADES EXTRACLASSE

- ✓ Os alunos só irão às atividades culturais externas mediante autorização por escrito do responsável, devidamente uniformizados, pois esta é a única identificação do aluno fora das dependências da escola;
- ✓ O aluno que não apresentar autorização no dia da atividade cultural deixará subentendido que o responsável não autorizou, sendo assim, este deverá retornar a sua casa após o responsável ser comunicado;
- ✓ Aos alunos que não forem às atividades culturais, os mesmos não deverão vir à escola neste dia.

DO USO DO TELEFONE

- ✓ Não é permitido aos alunos o uso de celular e/ou aparelhos eletrônicos. Se o responsável precisar falar com o mesmo, deverá ligar na escola;
- ✓ Quando o aluno, por algum motivo, ligar para o responsável no horário de aula, este deverá confirmar a veracidade da informação na direção.

DO CAIXA ESCOLAR

- ✓ A Escola Classe 03 – NB possui o Caixa Escolar e a taxa de contribuição é de R\$ 5,00 (cinco reais) mensais. Informamos que esta é uma contribuição voluntária, mas de extrema importância para a manutenção de nossa escola e enriquecimento da merenda escolar oferecida.

Anexo 08

Plano de Ação do Coordenador Pedagógico

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Justificativa:

Desde os seus primórdios a educação reclama um espaço específico para planejamento, visto que este processo é que garante o bom andamento do ensino aprendizagem. Diante disso, professores aqui do DF, numa decisão histórica, marcada por muitas lutas, surge a coordenação pedagógica em turno contrário, onde o professor trabalha 5 horas de regência e 3 horas diárias de coordenação.

Art. 10. Ficam assegurados ao professor de educação básica, em regência de classe nas unidades escolares, os seguintes percentuais mínimos de coordenação pedagógica.

I – trinta e três por cento para regime de trabalho de vinte horas semanais.

II – trinta e sete e meio por cento para regime de trabalho de quarenta horas semanais.

§1º O professor de educação básica submetida ao regime de quarenta horas semanais, em dois turnos de vinte horas, tem, para cada turno, o disposto no inciso I.

§ 2º A distribuição da carga horária, bem como a sua alteração, o turno de trabalho e a coordenação pedagógica, são objetivo de normas editadas pela Secretaria de Estado de Educação, devendo o período de coordenação pedagógica ser dedicado a atividades de qualificação, formação continuada e planejamento pedagógico. (LEI Nº 5105, 03/05/2013, Art. 10)

Bem espaço conquistado! Então é a hora de fazer juz ao que foi arduamente alcançado. E nesse espaço, como mediador das atividades coordenativas está o professor coordenador pedagógico, que tem a função primeira de acompanhar, efetivar e fazer acontecer no espaço escolar o currículo e o projeto político-pedagógico.

Diante disso verifica-se que a atividade do coordenador pedagógico é muito intensa na escola, atividade essa justificada pelas necessidades pedagógicas que cada sala de aula demanda e de cada professor e aluno que compõem a instituição escolar.

Segundo Rossa (2004, p.40) “o planejamento escolar e projetos políticos-pedagógicos deveriam andar sempre de mão dadas ou, ao menos, na mesma direção.”

Nessa linha de raciocínio, Vieira (2010, p.83) diz que: “o coordenador pedagógico tem como objetivo de sua função garantir um processo de ensino-aprendizagem saudável e bem sucedido para os alunos”.

A garantia de formação continuada em serviço deve ser uma das prioridades do trabalho do coordenador pedagógico. Neste aspecto Geglio (2010, p.114) diz que: “a formação continuada em serviço é aquela que ocorre no ambiente de trabalho do professor, sendo um tipo de formação que tem a singularidade de ser efetivamente contínua e contextual e deve ser conduzida pelos próprios professores”.

Art. 119. A coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade

planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógico, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

§1º As ações devem contemplar a implementação do currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120 São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político-pedagógico – PPP da unidade escolar,

III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização curricular;

IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação de unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central. (REGIMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL 2015, P. 48-50)

Introdução:

A ação do coordenador pedagógico predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras contribuirão para um desenvolvimento eficaz.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na escola, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático.

Propiciando o desenvolvimento do currículo da escola, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

Promover no ambiente escolar momento que possibilitem aos professores, avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

Objetivo geral:

- Acompanhar a efetivação do currículo e do Projeto Político Pedagógico da escola.

Objetivos específicos:

- Realizar coordenações pedagógicas, diariamente, com os professores na sala de coordenação.
- Desenvolver estudos dentro dos interesses do grupo, priorizando a formação continuada do professor.
- Atender alunos no projeto de reagrupamento da escola realizado às quintas-feiras.

Metodologia:

Este projeto tem a metodologia participativa como base, onde coordenação, professores e gestores terão a oportunidade de acompanhar, avaliar e reelaborar ações que melhor atendam o grupo de docentes, gestores e alunos.

O trabalho é dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-

professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

Cronograma:

Os estudos nas coordenações coletivas serão realizados quinzenalmente e/ou semanalmente de acordo com a demanda. Obs.: justifica-se a realização de estudo quinzenal, visto que, outras esferas escolares necessitam desenvolver estudos como: equipe de apoio, sala de Recursos e Orientação Educacional.

Esse serão os temas abordados nos estudos, de acordo com pesquisa feita entre o grupo de professores:

- Estudo dos Níveis Psicogenéticos e GEEMPA (classificação e estratégias).
- Oficina de produção de texto.
- Eixos do Currículo em Movimento.
- Construção de Número.
- Importância do lúdico nas aprendizagens.
- Tipos de leituras.
- Currículo em Movimento.
- Oficinas de operações Matemáticas – Quadro Valor de Lugar.
- Atividade de Concentração.
- Uso do Material concreto.
- Currículo em movimento: Direito às aprendizagens.
- Desenvolvimento Infantil.

CRONOGRAMA DIÁRIO DE ATENDIMENTOS:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da Coordenação. • Desenvolvimento de projetos. • Confecção de materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento aos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento aos professores. • Reagrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da Coordenação. • Desenvolvimento de projetos. • Confecção de materiais.

Atividades desenvolvidas pelo coordenador pedagógico nesta EU:

- Coordenar a elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- Elaborar junto com direção e docência um plano de ação coerente e pautado na realidade da instituição escolar;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los, realizando reuniões individuais sempre que houver necessidade;
- Atendimento aos docentes da escola, promovendo momentos de estudos das dificuldades encontradas em sala de aula e incentivando troca de experiências entre professores;
- Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem;
- Sugerir e acompanhar a execução de Projetos;
- Acompanhar cronograma de reforço dos alunos com dificuldade de aprendizagem;
- Coordenar e acompanhar a realização de eventos.
- Observar direta ou indiretamente a prática pedagógica de cada professor;
- Analisar e orientar a elaboração de provas;
- Sugerir metodologias diferenciadas (filmes, jogos, livros e outros)
- Analisar resultado de diagnóstico;
- Participação nas reuniões de Pais e Professores;

- Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais;
- Aplicar teste da psicogênese nos alunos dos 1^o Anos, individualmente;
- Analisar e orientar os professores na aplicação, avaliação e diagnóstico no teste da psicogênese;
- Participar da coordenação intermediária local, sempre que houver convocação.

Avaliação:

- A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica, orientador pedagógico e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.
- Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de diagnósticos, da análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados, de observações diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas, fichas de acompanhamento; Levantamentos estatísticos, da análise, reflexão e conclusão dos dados coletados. E ainda através da participação de professores, gestores e alunos.
- É interessante ressaltar que esse projeto terá como norte a avaliação formativa, considerando o envolvimento de todos como principal objetivo do processo.

Conclusão:

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador Pedagógico, mas também, da colaboração da Direção da Escola, do Orientador Pedagógico do comprometimento e aceitação dos professores, do desempenho dos demais funcionários do estabelecimento, do interesse dos educando e ainda, do compromisso dos responsáveis pelos alunos desta instituição.

Portanto o coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando e tendo um bom relacionamento com os profissionais, pois a questão relacionamento entre coordenador e professor é essencial para obter-se um bom resultado. Cabe também ao coordenador refletir sobre sua prática constantemente para superar os obstáculos e tentar criar estratégias bem formuladas para desenvolver com qualidade o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISTRITO FEDERAL (Brasil). **Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 6ª Ed, Brasília, 2015, p.48 – 50.

GEGLIO, Paulo César. **O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço**. In PLACCO, Vera Maria N. de S. & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola. São Paulo. Edições Loyola, 2010, p. 113-119.

LEI Nº 5105, de 03 de maio de 2013 – **Plano de Carreira do Magistério Público do Distrito Federal**, SINPRO. Art.10.

ROSA, Leandro. **Planejamento escolar e projetos político-pedagógicos**. Revista Educação, Brasília, Ano 33; número 132. P.39-52, jul/set – 2004.

Referências Bibliográficas:

- SANTANA, Ana Carmina Pinto Dantas. **Bloco Inicial de Alfabetização: o desafio da mudança**, SEDF, Brasília, 2009.
- DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: **Aprendizagem institucional e em larga escala**; SEDF, 2014 - 2016.
- BOULCH, LE. **Educação Psicomotora: a psicocinética da idade escolar**. Artmed, Porto Alegre, 1987.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do Alfabetizador**. Ática, São Paulo, 1990.
- MONTOAN, Maria Tereza Eglér & PRIEPO, Rosângela Gavioli. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. Summus, São Paulo, 2006.
- SOUSA, Clarilza Prado (Org.). **Avaliação do Rendimento Escolar**. Papirus, São Paulo, 1993.
- CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, **Ensino Fundamental - anos iniciais**. SEDF, 2013
- DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO. SEDF, Brasília, 2014.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - Professor Carlos Mota. SEDF, Brasília, 2012.
- Brasil, Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Fixa as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal** Ensino Fundamental 1ª a 4ª série, janeiro 2000.
- **Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal**, p. 59, 1999.
- WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa, Estampa, 1978.
- **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**
- MELLO, Guiomar M. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo, Cortez, 1982.
- DEWEY, J. **Como pensamos**. São Paulo, Nacional, 1979.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da Pré-escola à Universidade**. 7ª ed. Porto Alegre, Mediação, 1990.
- **Diretrizes Pedagógicas**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2009/2013. Brasília 2008.
- **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2008.
- **Avaliação: Mito e Desafio: Uma perspectiva construtivista**, 32ª ed., Porto Alegre:Mediação, 2003.

SALA DE RECURSOS GENERALISTA**PROJETO: Atendimento Educacional Especializado na Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante**

JUSTIFICATIVA: Devido à presença de alunos com Necessidades Educacionais Especiais na Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante, existe a necessidade de um trabalho diferenciado e individualizado com estes estudantes no âmbito pedagógico e social para que realmente se sintam incluídos no ambiente escolar. Percebe-se, ainda, a precisão de informação, acompanhamento e auxílio aos professores quanto a atividade pedagógica desenvolvida com ANEE'S, tendo, também, a relação da família com a escola e com o próprio aluno, que na maioria das vezes, necessita de orientação, acompanhamento e até de intervenção.

OBJETIVO GERAL: Ofertar o Atendimento Educacional Especializado, observando os direitos e as necessidades individuais dos alunos, incluindo-os no ambiente escolar e na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:






- Participar e acompanhar a estratégia de matrícula;
- Identificar os alunos ANEE'S, observando as peculiaridades, e disponibilizar a turma mais adequada ao seu perfil;
- Identificar as expectativas de cada aluno em relação à vida, à escola, à sala de recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado;
- Promover discussão sobre escola inclusiva, família e AEE;
- Esclarecer as atribuições da Sala de Recursos aos professores, orientando-os quanto às adequações curriculares;
- Sensibilizar a comunidade escolar, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar;
- Mostrar ao professor a importância de um trabalho diferenciado para a efetivação da inclusão escolar;
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.




ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:


Realizar reuniões com pais e professores, desenvolver atividades com os discentes e proporcionar encontros com os ANEE'S atendidos, onde serão identificados os pontos negativos e positivos, sugestões de mudanças, no sentido de melhorar o atendimento na Sala de Recursos.

PÚBLICO-ALVO: Comunidade escolar do CEF 2 do Riacho Fundo II.

[Digite texto]

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
	Acompanhar a formação das turmas.	Junto à secretaria, verificar se a turma é a mais adequada ao aluno.	*Secretário escolar e professor da sala de recursos.	*Listas provisórias e computador.	Início do ano letivo
	Conversar com os alunos individualmente.	No primeiro encontro verificar os anseios dos alunos através de dinâmicas.	*Professores; *Alunos.	*Vídeos; *Som; *Computador; *Lousa.	1º Bimestre
	Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, e as adequações curriculares.	Participação nas coordenações coletivas.	*Professores; *Coordenadores; *Direção.	*Data Show; *Computador; *Som.	1º Bimestre 2º Bimestre
	Acompanhar os professores oferecendo-lhes o apoio pedagógico e o suporte aos mesmos.	Dialogar sempre com os docentes, a fim de contribuir com sugestões e subsídios pedagógicos para melhoria no atendimento aos ANEE'S.	*Professores.	*Data Show; *Computador; *Som.	Durante o ano letivo
	Acompanhar os alunos oferecendo-lhes apoio pedagógico e o suporte	Orientar/auxiliar a preparação e a	*Alunos; *Professores.	*Recursos tecnológicos e	Durante o ano letivo

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
	técnico.	execução dos projetos e das atividades propostos no ambiente escolar.		materiais.	
	Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.	Observar o dia a dia dos estudantes, executando projetos interventivos a fim de prevenir os problemas antes do seu surgimento.	*Alunos; *Professores.	*Recursos tecnológicos; *Jogos pedagógicos e educativos; *Livros infantis; *Gibis; *Materiais concretos e lúdicos para alfabetização.	Durante o ano letivo
	Mobilizar a comunidade escolar, promovendo a inclusão.	Conscientizar os estudantes para a promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.	*Professores; *Alunos.	*Recursos tecnológicos, textos.	1º Bimestre Março
	Cine Inclusão	Sensibilizar o professor e o aluno utilizando filmes na coordenação pedagógica e nas aulas de parte diversificada, fazendo	*Professores; *Alunos.	*Recursos tecnológicos, sala específica para projeção e apresentação das atividades propostas.	Durante o ano letivo

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
		discussões, debates e pesquisas.			
	Comemoração do Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência	Sensibilizar a comunidade escolar em relação à inclusão escolar, com palestras, circuito da inclusão e atividades culturais abordando as <i>diferenças</i> .	*Professores; *Alunos; *Toda comunidade escolar; *Convidados.	*Recursos tecnológicos; *Jogos; *Materiais xerografados.	(21/09) Comemoração: 16 a 20/09.

Plano de Ação da Orientação Educacional-2019

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

A Escola Classe 03 do NB é formada por estudantes na faixa etária entre 06 a 13 anos compreendendo um total de 427 estudantes distribuídos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Indicador da escola no IDEB em 2017: 6,2.
Em 2019, a equipe pedagógica da unidade escolar desenvolverá o projeto Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Tendo como objetivos a promoção das aprendizagens de maneira lúdica e integrada e o desenvolvimento de estratégias de resolução de conflitos por meio da cooperação.

Objetivos da Orientação Educacional para 2019

- ✓ Assistir o educando individualmente e/ou em grupo, visando o desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades, favorecendo o processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Atuar de forma integrada escola/comunidade na identificação, prevenção e superação de conflitos do educando;
- ✓ Contribuir com a sensibilização da comunidade escolar para fortalecimento da parceria escola-família;

Justificativa

Considerando as metas 2, 4, 5 e 7 do Plano Distrital de Educação (2015 a 2024), quais sejam: assegurar a permanência e as aprendizagens dos estudantes a partir dos 06 anos de idade ao Ensino Fundamental de 09 anos [...]; universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades superdotação, garantindo a inclusão na rede regular de ensino [...]; alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o terceiro ano do Ensino Fundamental [...] e fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com a melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o DF [...], a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional na EC03NB está orientada para a promoção de uma educação inclusiva, das aprendizagens e da educação como um direito humano.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
-----------	-------------------------	------------	---------	-----------	---

Mapeamento dos estudantes com necessidades de atendimento (2018/2019)	Realização de entrevista com a família Escuta individualizada ao professor Planejamento de ações a partir do diagnóstico de avaliação inicial de 2019.	Estudantes, professores e famílias.	Fevereiro e Março	Professores e EEAA	Ação junto aos professores, estudantes e famílias. Ação Institucional
E SE FOSSE VOCÊ? Comunicação não violenta (CNV)	Oficinas com a comunidade	Famílias, professores e equipe gestora.	Semana de Educação para a Vida (06 a 10.05)	Equipe gestora, EEAA e famílias.	Ação junto às famílias
	Oficinas com os estudantes	Estudantes e professores	Semana de Educação para a Vida (06 a 10.05)	EEAA, professores.	Ação junto aos estudantes
Inclusão Escolar	Oficinas sensoriais com estudantes	Prof. SR, prof. EM Estudantes e professores	Semana Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência (16 a 20.09)	EEAA, professora SR e Professora Educação com Movimento	Ação junto aos estudantes
	Oficinas de formação continuada com os professores	Professores e Equipe Gestora	Coordenações Pedagógicas Coletivas (17.04, 05.06).	EEAA	Ação institucional Ação junto aos professores